

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

EVELLYN BEATRIZ SANTOS E SILVA

**DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DOS BALANÇOS
PATRIMONIAIS E DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DO ITAÚ UNIBANCO S.A.**

CHAPECÓ

2025

EVELLYN BEATRIZ SANTOS E SILVA

**DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DOS BALANÇOS
PATRIMONIAIS E DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DO ITAÚ UNIBANCO S.A.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Ari Söthe

CHAPECÓ

2025

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Silva, Evellyn Beatriz Santos e
DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DOS
BALANÇOS PATRIMONIAIS E DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DO
ITAÚ UNIBANCO S.A. / Evellyn Beatriz Santos e Silva. --
2025.
56 f.

Orientador: Doutor Ari Sothe

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2025.

1. indicadores financeiros. 2. desempenho. 3.
demonstrações financeiras. I. Sothe, Ari, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

EVELLYN BEATRIZ SANTOS E SILVA

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS E DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DO ITAÚ UNIBANCO S.A.


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharel em Administração.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 15/12/2025.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ARI SOTHE**
Data: 15/12/2025 11:40:03-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Ari Sothe – UFFS
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **MOACIR FRANCISCO DEIMLING**
Data: 15/12/2025 14:34:15-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr.
Moacir Francisco Deimling – UFFS
Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **PERICLES LUIZ BRUSTOLIN**
Data: 15/12/2025 14:19:21-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Péricles Luiz Brustolin – UFFS
Avaliador

Eu vivo para os meus,
Meio árvore meio gente,
Podando para não dar praga e
Buscando a luz para crescer.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me guiar nesta jornada, me dando sabedoria e guiando meus passos nesta caminhada, fortalecendo-me em momentos de dúvidas e iluminando toda a jornada.

Ao meu pai Paulo e minha mãe Neuza, pelo amor incondicional, pelo apoio constante deste a decisão de mudar de São Paulo para Chapecó, sozinha em um lugar novo, mas pais se faziam sempre presente em seus gestos, a demonstração de confiança foi essencial para que chegasse até aqui. Este trabalho é, também, fruto de vocês, meu amor e admiração é todo de vocês que com muito esforço me fizeram chegar até aqui, sem que nada me faltasse. “Dedico todo e qualquer sucesso meu aos meus pais, que, sob muito sol, me fizeram chegar aqui pela sombra e com água fresca.”

À minha irmã, que sempre esteve ao meu lado com carinho, compreensão e apoio, mesmo nos dias mais desafiadores. Sua presença e seu incentivo foram fundamentais para que eu me mantivesse firme em minha trajetória – seu filho – meu querido sobrinho, que com sua pureza e alegria renova forças e ilumina meus dias. Sua existência dá significado aos meus dias. Ambos são parte essencial da minha motivação e tornam esta caminhada mais leve e especial. Lembrando-me do valor da família e do amor genuíno.

Ao meu amigo Lucas, que caminhou comigo durante toda a graduação. Seu companheirismo, compreensão e ajuda tornaram esse percurso mais leve. Sua presença nos dias difíceis e seu apoio nas horas boas, foram essenciais para que eu permanecesse firme. Obrigada por todos os momentos juntos e por todo incentivo nessa jornada.

Ao professor Ari, pela orientação, paciência e dedicação. Sua escuta atenta, suas contribuições e seu incentivo foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico. Sou profundamente grata por ter contado com sua orientação ao longo nesse processo.

À Universidade, por me acolher em um momento tão significativo da minha vida. Mudar de cidade foi um desafio imenso, cheio de medos, renúncias e descobertas, mas foi essa mudança que me moldou enquanto pessoa e profissional.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte deste caminho, meu sincero agradecimento.

RESUMO

O sistema financeiro brasileiro vem passando por muitas transformações ao longo dos últimos anos, impulsionadas pelo avanço tecnológico, pela digitalização dos serviços e pela crescente presença das *fintechs*, fatores que intensificaram a competitividade e exigiram das instituições tradicionais maior eficiência, inovação e capacidade de adaptação. Nesse ambiente dinâmico, o Itaú Unibanco S.A., maior banco privado da América Latina, ocupa posição de destaque e exerce influência determinante no mercado financeiro, o que torna relevante a análise do seu desempenho econômico-financeiro. A presente pesquisa busca analisar o comportamento do desempenho econômico-financeiro e do Banco Unibanco Itaú S.A., a partir dos resultados apresentados em suas demonstrações financeiras dos últimos três anos. A pesquisa adota abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter comparativo e descritivo, com base em análise documental, utilizando dados econômicos e financeiros do Itaú Unibanco S.A. O estudo compara os indicadores de desempenho do banco ao longo do tempo, por meio da análise vertical e horizontal, análise da rentabilidade, liquidez, estrutura de capital e eficiência operacional. A coleta de dados envolveu os balanços patrimoniais, DRE e relatórios anuais, além de artigos acadêmicos que fundamentaram a escolha dos indicadores e os critérios de análise. O período analisado compreende os anos de 2022 a 2024, marcado por instabilidades econômicas, eleições e o cenário pós-pandêmico. Os bancos desempenham papel central na intermediação financeira e na oferta de crédito, investimentos e produtos e serviços, o que reforça a relevância de acompanhar o desempenho de uma instituição líder em mercado e referência para as demais. Ao examinar os resultados do Itaú entre 2022 e 2024, observa-se que a instituição buscou fortalecer sua carteira de crédito, e ampliar receitas com serviços, mantendo níveis elevados de rentabilidade, mesmo em um contexto de inflação elevada, volatilidade econômica e evolução constante das demandas dos clientes. A análise dos indicadores financeiros, nos mostra que por mais que a liquidez que é comum no setor bancário, é compensado pela liquidez corrente e geral acima de 1, demonstrando capacidade de pagamento. O endividamento apesar de elevado, mostra-se controlado, indicando uma estratégia coerente na captação de recursos. Os ativos demonstram um crescimento consistente, impulsionado pelas operações de crédito e pelo aumento dos títulos de longo prazo, já o passivo, tem uma retração nos depósitos de curto prazo, por outro lado, os depósitos de longo prazo expandiram sinalizando confiança dos clientes na instituição. Por fim, na DRE, é perceptível a recuperação nas receitas de intermediação financeira pós pandemia, no entanto, o a conta de prestação de serviços ganhou mais relevância, demonstrando a diversificação de captação. No conjunto dos

dados, o banco apresenta-se rentável, sólido e com estrutura robusta e com capacidade de honra com suas obrigações.

Palavras-chave: Itaú Unibanco; desempenho; indicadores; demonstrações financeiras.

ABSTRACT

The Brazilian financial system has undergone significant transformations in recent years, driven by technological advances, the digitalization of services, and the growing presence of fintechs. These factors have intensified competition and required traditional institutions to achieve greater efficiency, innovation, and adaptability. In this dynamic environment, Itaú Unibanco S.A., the largest private bank in Latin America, holds a prominent position and exerts a decisive influence on the financial market, making the analysis of its economic and financial performance particularly relevant. This study aims to analyze the behavior of the economic and financial performance of Itaú Unibanco S.A. based on the results presented in its financial statements over the last three years. The research adopts a quantitative and qualitative approach, with a comparative and descriptive nature, grounded in documentary analysis and using economic and financial data from Itaú Unibanco S.A. The study compares the bank's performance indicators over time through vertical and horizontal analysis, as well as the evaluation of profitability, liquidity, capital structure, and operational efficiency. Data collection involved balance sheets, income statements, and annual reports, in addition to academic articles that supported the selection of indicators and the analytical criteria. The analyzed period covers the years from 2022 to 2024, marked by economic instability, presidential elections, and the post-pandemic context. Banks play a central role in financial intermediation and in the provision of credit, investments, products, and services, which reinforces the importance of monitoring the performance of a market-leading institution that serves as a benchmark for others. An examination of Itaú's results between 2022 and 2024 shows that the institution sought to strengthen its credit portfolio and expand service revenues, maintaining high levels of profitability even in a context of high inflation, economic volatility, and constantly evolving customer demands. The analysis of financial indicators indicates that although low liquidity is common in the banking sector, it is offset by current and general liquidity ratios above 1, demonstrating the bank's ability to meet its obligations. Despite the high level of leverage, indebtedness remains under control, reflecting a coherent funding strategy. Assets show consistent growth, driven by credit operations and an increase in long-term securities, while liabilities reveal a decline in short-term deposits and an expansion of long-term deposits, signaling customer confidence in the institution. Finally, the income statement reveals a recovery in financial intermediation revenues in the post-pandemic period; however, service fee income has gained greater relevance, demonstrating diversification in

revenue generation. Overall, the data indicate that the bank is profitable, financially sound, and has a robust structure with the capacity to honor its obligations.

Keywords: Itaú Unibanco; performance; indicators; financial statements.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Composição do Sistema Financeiro Nacional - SFN	19
Figura 2	Portfólio	34
Figura 3	Área de atuação	35
Gráfico 1	Índice de Liquidez Itaú	37
Gráfico 2	Índice de Endividamento Itaú	39
Gráfico 3	Índice de Rentabilidade Itaú	40
Gráfico 4	Indicadores de Rentabilidade Bradesco	41
Gráfico 5	Indicadores de Rentabilidade Santander	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Exemplo Análise Vertical	26
Tabela 2 – Exemplo Análise Horizontal (Anual)	27
Tabela 3 – Exemplo Análise Horizontal (Encadeada)	28
Tabela 4: Balanço Patrimonial – Grupos do Ativo	42
Tabela 5: Balanço Patrimonial – Grupos do Passivo	44
Tabela 6: Demonstração de Resultados	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

S.A	Sociedade Anônima
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
BACEN	Banco Central
SFN	Sistema financeiro Nacional
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNSP	Conselho Nacional De Seguros Privados
PGBL	Plano Gerador De Benefício Livre
VGBL	Vida Gerador De Benefício Livre
CNPC	Conselho Nacional De Previdência Complementar
BC	Banco Central
CVM	Comissão De Valores Mobiliários
B3	Bolsa De Valores (Brasil, Bolsa, Balcão)
SF	Sistema Financeiro
CEF	Caixa Econômica Federal
FUNCEF	Fundo De Pensão Da Caixa Econômica Federal
PETROS	Fundo De Pensão Da Petrobras
OABPREV	Fundo De Pensão Dos Advogados
ESG/ASG	Ambiental, Social E Governança
ODS	Objetivos De Desenvolvimento Sustentável
GAAP	Generally Accepted Accounting Principles
PL	Patrimônio Líquido
CMV	Custo Mercadoria Vendida
ROA	Retorno Sobre o Ativo
ROE	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido
ROI	Retorno Sobre o Investimento
DFs	Demonstrações Financeiras
A.A	Ao Ano
CDB	Certificado de Depósito Bancário
LF	Letra Financeira
CP	Curto Prazo
LP	Longo Prazo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	OBJETIVOS.....	17
1.1.1	Objetivo Geral	17
1.1.2	Objetivos Específicos	17
1.2	JUSTIFICATIVA.....	18
2	REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1	ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	19
2.2	IMPORTÂNCIA DOS SETOR BANCÁRIO PARA ECONOMIA	22
2.3	GESTÃO ESTRATÉGICA E RESULTADOS FINANCEIROS.....	24
2.4	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL.....	26
2.5	INDICADORES FINANCEIROS	28
2.5.1	Tipos de Indicadores	29
2.5.1.1	Liquidez	29
2.5.1.2	Endividamento	30
2.5.1.3	Rentabilidade	31
2.5.1.4	Lucratividade	31
3	METODOLOGIA	33
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	33
3.2	CENÁRIOS DA PESQUISA	33
3.3	SUJEITO DA PESQUISA	33
3.4	COLETA DE DADOS	35
3.5	ANÁLISE DE DADOS.....	36
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	37
4.1	ANÁLISE DA LIQUIDEZ	37
4.2	ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	38
4.3	ANÁLISE DA RENTABILIDADE.....	39
4.3.1	Comparação com Outras Instituições	40
4.4	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL.....	42
4.4.1	Análise do Ativo	42
4.4.2	Análise do Passivo	44
4.4.3	Análise da DRE	45

5	CONCLUSÃO	47
----------	------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Silva et al (2016), a origem dos bancos no Brasil deu-se por meados do século XIX, época em que o Brasil ainda era colônia de Portugal. A criação do primeiro banco foi motivada pelas mudanças políticas e econômicas do século e pela transferência da corte portuguesa para o estado do Rio de Janeiro em 1.808.

A primeira instituição financeira do país foi o Banco do Brasil, fundada por Dom João VI. A instituição tinha como objetivo financiar o governo e promover a circulação da moeda no país, tirando a dependência direta do sistema financeiro português. Apesar dos esforços, o primeiro banco do país sofreu com má administração e falta de capital, levando ao seu fechamento em 1.829 (BACEN, 2025).

De acordo com a página do Senado Federal, somente em 1.853 houve a reestruturação do sistema bancário brasileiro, onde ocorreu a fusão do Banco Comercial do Rio de Janeiro e o Novo Banco do Brasil, incentivado por Irineu Evangelista de Souza.

Para Müller (2004), não há dúvidas de que o surgimento dos bancos no Rio de Janeiro deveu-se, de um lado, por conta da necessidade de valorização do capital mercantil e pela tradição da capital de se constituir como a dos negócios portugueses no Brasil desde o período colonial, durante a instalação do Império e, posteriormente, da instituição da República.

Em resumo, a criação da primeira agência do banco do Brasil, deu-se pela necessidade de organizar o sistema financeiro da colônia após a chegada da corte portuguesa. Até a chegada família real, a economia baseava-se em trocas diretas entre mercadorias, como por exemplo, açúcar e algodão, o que dificultava operações comerciais e financiamento do Estado.

De acordo com Moura (2008, p.15), “a fundação do Banco do Brasil foi uma medida de natureza administrativa e política, essencial para o funcionamento do governo joanino no Brasil”, ou seja, a finalidade do banco era emitir moeda, conceder crédito ao governo e financiar atividades comerciais.

Olhando para a atualidade, o setor bancário possui um papel de extrema importância na economia brasileira, atuando como intermediador financeiro, promotor de crédito e agente estabilizador do sistema econômico. De acordo com o Banco Central Do Brasil (BACEN, 2025), os bancos são instituições financeiras voltadas para intermediar os recursos entre os superavitários e deficitários, além de ter como função, guarda de valores, oferta de empréstimos, investimentos, seguros entre outros produtos bancários.

Nos últimos anos, o sistema financeiro brasileiro vem passando por um processo de modernização e concentração, marcado pelo avanço tecnológico e desenvolvimento de novos

bancos e canais digitais, fazendo que bancos considerados tradicionais saiam da zona de conforto e se adaptem à nova era da tecnologia.

De acordo com uma matéria publicada no portal da FEBRABAN TECH (2025):

O setor financeiro está sendo reconfigurado por soluções disruptivas, que ampliam o acesso ao crédito, democratizam investimentos e viabilizam novos formatos de serviços financeiros, adaptados ao mundo on-line e on-chain. Iniciativas como open finance, moedas digitais, tokenização e IA generativa estão gerando um novo ecossistema — mais ágil, acessível e integrado ao dia a dia dos consumidores.

Analisando o cenário, as transformações tecnológicas das últimas décadas provocaram uma reestruturação em todo o sistema bancário, alterando sua forma de operação e relacionamento com os clientes. A digitalização dos serviços e o surgimento das *fintechs* impulsionaram a inovação, tornando essencial compreender como essas mudanças influenciam a eficiência, competitividade e estratégias das instituições financeiras.

A escolha do Itaú Unibanco S.A., justifica-se por sua relevância no sistema financeiro brasileiro, sendo a maior instituição financeira privada do país em termos de ativos. O banco possui ampla atuação nacional e internacional, forte participação de mercado e elevada capacidade de adaptação às mudanças econômicas e tecnológicas.

Diante do cenário apresentado, a presente pesquisa busca responder a seguinte questão norteadora: *Qual o desempenho econômico-financeiros identificado do Banco Itaú Unibanco S.A. a partir de suas demonstrações e indicadores econômicos e financeiros no período de 2022 a 2024?*

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o comportamento do desempenho econômico-financeiro e do Banco Unibanco Itaú S.A., a partir dos resultados apresentados em suas demonstrações financeiras dos últimos três anos.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar os resultados do banco a partir dos indicadores apresentados pela análise horizontal e vertical dos balanços;
- Avaliar o desempenho do banco a partir da análise horizontal e vertical das demonstrações do resultado do exercício;

- Comparar os indicadores de rentabilidade com outros bancos privados.

1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo Lakatos e Marconi (2010), na justificativa deve-se responder ao “porquê” da pesquisa. Para quem e de que forma o estudo será relevante. “Consiste numa exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa” (Lakatos e Marconi, 2010, p. 202).

A escolha do tema se justifica pela importância de entender e analisar como as estratégias adotadas pela gestão de grandes instituições financeiras impactam diretamente nos seus resultados. O Itaú Unibanco S.A., sendo o maior banco privado da América Latina, como aponta sua página na internet, representa um papel fundamental no cenário econômico brasileiro, impactando o comportamento do mercado financeiro e servindo de baliza para as demais instituições bancárias.

Já analisar os balanços patrimoniais e Demonstrações de Resultados (DRE), permitem compreender de forma mais clara como as estratégias organizacionais se espelham no desempenho financeiro da instituição. Além do mais, o estudo proporciona uma visão prática e aplicação dos conhecimentos desenvolvidos no curso de administração, em destaque as áreas de finanças, contabilidade e gestão estratégica.

Por fim, em um ambiente financeiro cada vez mais competitivo e dinâmico, marcado por grandes mudanças econômicas e tecnológicas, torna-se de grande valia compreender a relação entre estratégia e desempenho econômico-financeiro.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O sistema financeiro nacional é um conjunto de entidades que buscam promover a intermediação e movimentações financeiras na economia, conectando tomadores e credores.

De acordo com BACEN (s.d), através deste sistema que as pessoas, empresas e governo circulam a maior parte de seus recursos, pagamentos de dívidas e realizam investimentos, desempenhando assim, um papel fundamental para o funcionamento da economia.

Segundo a Emenda Constituição N° 40, de 29 de maio de 2003:

O sistema financeiro nacional, estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do País e a servir aos interesses da coletividade, em todas as partes que o compõem, abrangendo as cooperativas de crédito, será regulado por leis complementares que disporão, inclusive, sobre a participação do capital estrangeiro nas instituições que o integram.

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é distribuído em três grupos de agentes: normativos, supervisores e operadores, são eles:

Figura 1 – Composição do Sistema Financeiro Nacional - SFN



Fonte: BACEN (s.d.)

Os órgãos normativos segundo o BACEN (s.d) possuem como função estabelecer diretrizes e normas que garantam o funcionamento e eficiência do sistema, são eles:

- Conselho Monetário Nacional – CMN: É órgão máximo do SF, ele define as políticas da moeda, crédito e câmbio, com objetivo máximo de garantir a estabilidade econômica e financeira do país;
- Conselho Nacional de Seguro Privados - CNSP: Responsável por definir políticas e diretrizes de seguros privados, resseguros e previdência complementar aberta (PGBL e VGBL);
- Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC: Elabora políticas e normas voltadas para o regime de previdência complementar fechada, que abrange fundos de pensão.

Os órgãos supervisores, são responsáveis por fiscalizar e assegurar que as normas e diretrizes sejam devidamente cumpridas, dentre eles está:

- Banco Central do Brasil – BC: Supervisiona o sistema bancário e o mercado de crédito, regula e fiscaliza os bancos, cooperativas e instituições de pagamentos. Sendo também responsável por controlar a inflação, emitir papel moeda e gerir as reservas internacionais;
- Comissão de Valores Mobiliários – CVM: Responsável por fiscalizar o mercado de capitais, incluindo a B3, seu papel é proteger os investidores e assegurar a transparência das operações financeiras.

Por fim, as operadoras são instituições financeiras que realizam as operações no mercado, oferta de produtos e serviços bancários, são elas:

- Bancos e CEF: Realizam operações de crédito, captação de depósitos a vista e a prazo, e serviços financeiros;
- Cooperativas de crédito: São instituições formadas por associados que se unem para oferecer crédito mútuo e serviços financeiros;
- Administradora de consórcios: Instituição que organiza grupos de pessoas para aquisição parcelada de bens e serviços, arrecadando os pagamentos (parcelas) para realização de lances e sorteios;
- Instituições de pagamento: Intermediadores em operações de pagamento, como carteira digital e emissão de cartão;
- Corretoras e distribuidoras: Atuam na intermediação de títulos e valores mobiliários;
- Demais instituições não bancárias: São financeiras e sociedades de crédito;

- Bolsa de valores, bolsa de mercadorias e futuros: Instituições onde são negociados ativos financeiros, como ações e contratos futuros;
- Seguradoras e resseguradoras: empresas que oferecem seguros e proteção contra riscos, exemplo: vida, residencial, empresarial, auto, bens, entre outros;
- Entidades abertas de previdência: Incluem bancos e seguradoras que operam com planos de previdência aberta (PGBL e VGBL), como por exemplo, Itaí Vida, Bradesco Vida e Previdência, Brasilprev, Allianz, entre outras;
- Sociedades de capitalização: Entidades que vendem títulos de capitalização, produtos financeiros que combinam plano de poupança com sorteios de prêmio, exemplo o PIC do Itaú Unibanco S.A;
- Entidades fechadas de previdência complementar: Conhecidas como fundos de pensão, operam com planos de aposentadoria a pessoas vinculadas a empresas, como por exemplo, FUNCEF, PETROS, OAB PREV, entre outros.

Assaf Neto (2001, p.66d) ressalta que “o sistema financeiro é composto por um conjunto de instituições financeiras públicas e privadas e seu órgão normativo máximo é o Conselho Monetário Nacional (CMN).”

Conforme o *site* da Topinvest (2024), o CMN é composto por três integrantes:

1. Ministro da Fazenda (presidente do conselho);
2. Ministro do Estado do Planejamento e Orçamento;
3. Presidente do Banco Central do Brasil.

Esses membros se encontram mensalmente para tratar de assuntos essenciais à economia do país, abordando temas como a condução da política monetária, crédito, cambial e de gestão da dívida pública.

Além de toda essa estrutura o SFN é separado tipos de bancos que podem ser caracterizados como destaca Silva (2000, p. 43-45):

- Bancos comerciais. Têm por finalidade o recebimento de depósitos a vista e o financiamento das necessidades de recursos de curto prazo das empresas.
- Bancos de investimentos. Tiveram, inicialmente, o objetivo de atender as necessidades de recursos de médio e longo prazo das empresas, para fins de capital de giro e para investimentos no ativo permanente.
- Sociedades de crédito, financiamentos e investimentos (Financeiras). Atuam basicamente no financiamento de bens de consumo duráveis, por meio do chamado CDC (crédito direto ao consumidor).

- Sociedades de crédito imobiliário. Visam financiar o mercado imobiliário, isto é, tanto o mutuário final (aquele que adquire o imóvel), quanto o empreendimento imobiliário a ser desenvolvido pelo empresário.
- Bancos múltiplos. Como o próprio nome sugere, os bancos múltiplos atuam em múltiplas carteiras, ou seja, as que são operadas pelos bancos comerciais, pelos bancos de investimentos, pelos bancos de desenvolvimento, pelas sociedades de crédito imobiliário, pelas financeiras e pelas sociedades de arrendamento mercantil (leasing). A criação dos bancos múltiplos teve por finalidade a racionalização das estruturas administrativas e comerciais das instituições financeiras, possibilitando que uma única entidade (o banco múltiplo) possa desenvolver operações em diversas carteiras que antes envolveriam diversas empresas.

A função do SFN, como já mencionado, inclui regular e supervisionar o mercado financeiro como um todo, assegurando que as operações realizadas pelas instituições estejam de acordo com as normas e legislações vigentes pelos órgãos normativos. Além de atuar com o BC para controlar da inflação e preservar o equilíbrio monetário.

2.2 IMPORTÂNCIA DOS SETOR BANCÁRIO PARA ECONOMIA

Os bancos são instituições financeiras responsáveis por realizarem a intermediação de recursos entre deficitários e superavitários, ou seja, quem possui dinheiro para investir e quem necessita de crédito. Além de contar com sistema para manter o dinheiro em segurança, oferece serviços financeiros como saques, financiamentos, capital de giro e investimentos.

Para Veras (2004, p.78)

Por esta razão destaca o Banco Central, lembrando sua própria criação em 1964 que a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional é a garantia de sucesso do Plano Real. Não existe moeda forte sem um sistema bancário igualmente forte. Não é por outra razão que a Lei 4.595, que criou o Banco Central, atribuiu-lhe simultaneamente as funções de zelar pela estabilidade da moeda e da liquidez e solvência do sistema financeiro.

Diante disto, é fato que os bancos desempenham um papel fundamental no funcionamento e no desenvolvimento da economia, atuando como intermediário entre agentes (superavitários e deficitários), fazendo com que essa intermediação promova a circulação de recursos, estimulando o crescimento econômico, consumo e a produção de bens e serviços.

De acordo com Assaf Neto (2019a), os bancos atuam como elo essencial na movimentação de capitais, contribuindo para a eficiência do sistema econômico e além do mais, contribui para o desenvolvimento do país.

Além de sua função de intermediação, as instituições financeiras também exercem um papel decisivo na propagação da política monetária, atuando através das decisões do BC. Para Mishkin (2016, p.102) “o sistema bancário é o coração do mecanismo de política monetária,

pois é através dele que as variações de oferta da moeda se propagam por toda a economia”. Assim, ao ajustar a taxa de juros e controlar o volume de crédito, os bancos influenciam diretamente os níveis de investimentos, consumo e inflação em que as pessoas estarão dispostas a contratar, afetando diretamente o Produto Interno Bruto (PIB).

Outro ponto de destaque é a importância do setor bancário na manutenção da estabilidade financeira, instituições sólidas e bem reguladas são essenciais para evitar crises sistêmicas e preservar a confiança dos clientes. Saunders e Cornett (2018) destacam que a estabilidade do sistema bancário é condição indispensável para a manutenção da confiança dos agentes econômicos e para o funcionamento dos mercados de crédito e capitais.

Conforme o *site* da Febraban Tech, mostra que os bancos em 2025 os bancos aumentarem aproximadamente o investimento em tecnologia e comparação ao ano anterior e que 80% dos bancos estão inserindo a Inteligência Artificial (IA) em seus serviços. A digitalização dos serviços, impulsionados pela criação das *fintechs*, implementação do *open banking*, além disso a criação de sistemas de pagamentos instantâneos (pix), transformou a maneira como indivíduos e empresas interagem com o sistema financeiro. Inovações essas que favorecem a inclusão financeira, possibilitando o acesso de toda a população a crédito e serviços financeiros, como investimentos e cartão. Segundo Stiglitz e Greenwald (2015), a inovação financeira quando devidamente regulamentada, funciona como um impulsionador do crescimento econômico, ao tornar mais eficiente o processo de intermediação e expandir o acesso a produtos e serviços financeiros que antes estavam limitados a um número reduzido de participantes do mercado.

De modo semelhante, Assaf Neto (2019, p.68) “a modernização do setor financeiro representa um vetor de democratização e de ampliação do acesso aos serviços bancários, fortalecendo o papel do sistema financeiro no desenvolvimento econômico”. Já Fabozzi e Modigliani (2010) complementam que a integração entre finanças e tecnologia diminui os custos das operações e torna o sistema bancário mais eficiente, favorecendo uma distribuição mais racional e produtiva dos recursos disponíveis.

Os bancos não devem ser entendidos apenas como instituições com foco em gerar lucro, mas sim como bases fundamentais da economia, com influência direta sobre o crescimento, a estabilidade e a inclusão financeira. Para Stiglitz e Weiss (1981), a oferta de crédito é um instrumento determinante na redução da desigualdade e na promoção de oportunidades econômicas, uma vez que a concessão responsável de crédito possibilita o surgimento de novos negócios e contribui com a economia local, tornando mais ativas e desenvolvidas.

Além disso, Mishkin (2016), afirma que “a solidez das instituições bancárias é essencial para o equilíbrio macroeconômico, uma vez que sustenta a confiança dos investidores e a continuidade das transações financeiras”.

2.3 GESTÃO ESTRATÉGICA E RESULTADOS FINANCEIROS

A gestão estratégica consiste em um processo de formulação, implementação e controle de abordagens que norteiam as ações da empresa na busca de competitividade, sustentabilidade e espaço no mercado atuante. Para Chiavenato (2014), a gestão estratégica é o conjunto de decisões e ações que determinam o desempenho de uma organização no mercado em que atua, envolve tanto o planejamento quanto a execução das estratégias corporativas, ou seja, é o caminho pelo qual a organização procura alcançar seus objetivos, antecipando às mudanças de mercado.

De acordo com Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2000), a estratégia não deve ser entendida apenas como um plano formal, mas também como um conjunto de ações e de aprendizado organizacional. Os autores destacam que as estratégias originadas da prática e experiência, possuem a mesma importância e relevância que as estratégias deliberadas, uma vez que favorecem a adaptação e a inovação frente às mudanças do ambiente competitivo.

Já Porter (1999), diz que a formulação de estratégias tem como objetivo central “enfrentar a competição”, não somente a competição direta (concorrentes), mas também outros quatro elementos: clientes, fornecedores, novos entrantes e a ameaça de produtos/serviços substitutos. Compreender os pontos fortes e fracos da empresa faz com que seja possível conforme Porter (1999, p. 40):

desenvolver um plano de ação que inclui (1) o posicionamento da empresa, de modo que suas capacidades proporcionem a melhor defesa contra as forças competitivas; e/ou (2) a influência no equilíbrio das forças, através de manobras estratégicas, melhorando dessa forma, a posição da empresa; e/ou (3) a antecipação de mudanças nos fatores subjacentes às forças e da reação da empresa a essas alterações, na esperança de explorá-las de modo favorável, através da escolha de uma estratégia adequada ao novo equilíbrio competitivo antes de seu reconhecimento pelos concorrentes.

No contexto financeiro, a gestão estratégica assume papel essencial, pois a eficiência operacional e a capacidade de adaptação às mudanças micro e macroeconômicas são determinantes para a lucratividade e posicionamento da instituição financeira. Segundo Porter (1989), a vantagem competitiva é obtida quando a empresa consegue criar valor de forma única, seja por meio da liderança de custos, diferenciação ou do foco em segmentos específicos de mercado. Nos bancos, isso se faz presente em estratégias voltadas à gestão de riscos,

diversificação de produtos e inovação tecnológica, fatores esses que afetam diretamente o desempenho financeiro da instituição.

Para Oliveira (2012), a gestão estratégica deve participar dos objetivos organizacionais com o ambiente externo e recursos internos, fomentando decisões coerentes com a missão, visão e valores da instituição. No caso de bancos, essa integração envolve o equilíbrio entre rentabilidade, segurança e liquidez, componentes essenciais para garantir solidez e confiança do mercado. Sendo assim, a gestão estratégica torna-se um instrumento de direcionamento, que permite alinhar as políticas de crédito e captação de recursos às condições econômicas e regulamentares do BACEN.

A relação entre estratégia e desempenho financeiro pode ser observada por meio dos indicadores de rentabilidade e eficiência, calculados através das demonstrações contábeis disponibilizadas pela organização.

Para Assaf (2020b), os indicadores refletem a capacidade da empresa de gerar lucro de forma sustentável, refletindo os efeitos das decisões tomadas sobre a estrutura financeira e operacional. Dessa forma, a gestão eficaz deve buscar o equilíbrio entre crescimento e controle de custos, maximizando o valor para os acionistas e todos os participantes da instituição.

As ações de gestão estratégica implementadas ao longo dos últimos anos pelo Itaú Unibanco S.A., têm contribuído significativamente para o fortalecimento de seus resultados financeiros, a instituição tem adotado práticas voltadas à digitalização de serviços, inovação tecnológica e expansão de parcerias através de *fintechs*, ampliando sua base de clientes e redução dos custos operacionais. Além disso, o Itaú tem investido fortemente em Governança Corporativa e Sustentabilidade – ESG, reforçando sua imagem perante o mercado e atraindo mais investidores alinhados a essas práticas:

A gestão estratégica também se manifesta na capacidade do banco gerenciar riscos e manter a estabilidade financeira em cenários de volatilidade. De acordo com Kaplan e Norton (1997), o desempenho financeiro é o resultado da execução bem-sucedida da estratégia, que depende da capacidade de alinhar metas, processos e indicadores de desempenho. No caso do Itaú, a aplicação de metodologias como o *Balanced Scorecard*, permite acompanhar o cumprimento dos objetivos estratégicos e avaliar os impactos das decisões sobre os resultados contábeis e econômicos.

2.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A análise vertical e horizontal são ferramentas simples e fundamentais para a interpretação dos balanços e DRE das organizações, permitindo entender como funciona a estrutura da organização e as evoluções no decorrer do tempo. Para Marion (2003), essas duas ferramentas são essenciais para análise das demonstrações financeiras, pois elas disponibilizam um olhar mais claro de como é constituído e as variações de uma determinada conta.

Para Ribeiro (1997, p.173),

A Análise Vertical, também denominada por alguns analistas Análise por Coeficientes, é aquela através da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Ela evidencia a percentagem de participação de cada elemento no conjunto.

Ou seja, é através da análise vertical que é possível identificar em percentual quanto determinada conta tem de participação em relação ao total do período, por exemplo, quanto a conta Disponibilidades compõe a conta de Ativo Total no exercício de 202X, conforme Tabela 1:

Tabela 1 – Exemplo Análise Vertical

Balço Patrimonial				
Contas	2023	AV	2022	AV
Ativo Total	R\$ 119.965,18	100,00%	R\$ 158.102,46	100,00%
Ativo Circulante	R\$ 63.247,18	52,72%	R\$ 84.562,36	53,49%
Disponibilidades	R\$ 51.286,00	42,75%	R\$ 63.865,10	40,39%
Intangível	R\$ 5.432,00	4,53%	R\$ 9.675,00	6,12%

Fonte: Elaborado pela autora com base em Silva (2010, p.128).

Fazendo uma análise da Tabela 1 exemplificada, no balanço patrimonial demonstra que quase não houve alterações na estrutura dos ativos, o Ativo Circulante em ambos os anos segue tendo a maior participação do Ativo Total, com a média de 53,10%, na conta disponibilidades também houve um aumento, indicando maior liquidez, no entanto o intangível diminui sua participação, demonstrando menor peso de ativos não físicos.

Para Silva (2010), quando analisamos o balanço patrimonial é comum determinarmos o percentual de cada conta ou grupo de contas em relação ao ativo/passivo total, através dessa conta é possível identificar como estão sendo alocados os recursos da empresa. Ao realizarmos a análise de ano contra ano, podemos identificar também a política que a empresa adotou e analisar se determinada conta teve aumento ou redução no passar do tempo. Para realizarmos a análise vertical é necessário aplicar a seguinte fórmula:

$$AV = \frac{\text{Conta ou Grupo de Contas}}{\text{Ativo/Passivo Total}} \times 100$$

A análise vertical também pode ser aplicada na DRE e na DFC, sendo que na DRE a conta referência será a Receita Líquida, que segundo Olivera et al. (2010) visa identificar em percentual quanto da receita é consumida pelos custos e despesas, auxiliando na formação de margem de lucro.

Quanto a análise horizontal Blatt (2001, p.60) lembra que, “tem por objetivo demonstrar o crescimento ou queda ocorrida em itens que constituem as demonstrações contábeis em períodos consecutivos.”. Essa análise tem como objetivo o apurar o resultado da organização entre os períodos, tem duas maneiras de realizar esta análise, anualmente e a encadeada, que é a análise tendo um ano como base de comparação. A análise horizontal, é uma ferramenta que permite pesquisar e entender padrões, política, oscilações e até tendências.

Segundo Matarazzo (2003, p. 245) a análise horizontal “baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação à demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga”

A análise horizontal anual, é a forma de cálculo mais simples, ela busca analisar as contas ou grupos de contas do ano contra o ano anterior, por exemplo, comparar 2022 com o ano de 2021, comparar o ano de 2023 com o ano de 2022, nesse método vai dizer se teve uma redução ou aumento em determinado período e conta, conforme Tabela 2:

Tabela 2 – Exemplo Análise Horizontal (Anual)

Balço Patrimonial					
Contas	2021	2022	AH	2023	AH
Ativo Total	R\$ 119.965,18	R\$ 216.540,32	180,50%	R\$ 216.540,32	100,00%
Ativo Circulante	R\$ 63.247,18	R\$ 60.215,33	95,21%	R\$ 8.032,56	13,34%
Disponibilidades	R\$ 51.286,00	R\$ 60.132,52	117,25%	R\$ 50.000,00	83,15%
Intangível	R\$ 5.432,00	R\$ 16.024,98	295,01%	R\$ 23.000,00	143,53%

Fonte: Elaborado pela autora com base em Silva (2010, p.128).

Por sua vez, a análise encadeada que é menos utilizada por ser mais complexa e mais indicada para estudos longos, é calculada com um ano fixo, ou seja, um ano base para comparações. Utilizando o mesmo exemplo da análise horizontal anual, no caso da encadeada comparará o ano de 2022 com base em 2021, comparará o ano de 2023 com base em 2021 e assim por diante, conforme apresentado na Tabela 3:

Tabela 3 – Exemplo Análise Horizontal (Encadeada)

Balço Patrimonial					
Contas	2021	2022	AH	2023	AH
Ativo Total	R\$ 119.965,18	R\$ 216.540,32	180,50%	R\$ 216.540,32	180,50%
Ativo Circulante	R\$ 63.247,18	R\$ 60.215,33	95,21%	R\$ 8.032,56	12,70%
Disponibilidades	R\$ 51.286,00	R\$ 60.132,52	117,25%	R\$ 50.000,00	97,49%
Intangível	R\$ 5.432,00	R\$ 16.024,98	295,01%	R\$ 23.000,00	423,42%

Fonte: Elaborado pela autora com base em Sousa e Martins (2010)

Matarazzo (2003, p. 247) comenta da distinção entre análise anual e encadeada, segundo ele:

A Análise Horizontal pode ser efetuada através do cálculo das variações em relação a um ano-base – quando será denominada Análise Horizontal encadeada – ou em relação ao ano anterior – quando será denominada Análise Horizontal anual.

Por fim, Ribeiro (1997), conceitua que a análise vertical apresenta quanto cada conta representa em relação ao total, já a horizontal, busca comparar a evolução da conta ao longo dos anos. Importante destacar que uma análise não anula a outra, pelo contrário, elas devem ser analisadas juntas pois se complementam.

2.5 INDICADORES FINANCEIROS

Gitman (2010) observa que a uniformidade e a regularidade dessas informações facilitam o entendimento das organizações, motivo pelo qual foi padronizado mundialmente os princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP), são princípios que servem como balizador para a elaboração e divulgação dos relatórios financeiros em diversos países. No Brasil, a adaptação desses padrões é denominada como BR GAAP, conjunto de normas guiadas por leis específicas e instituições reguladoras. A Lei das Sociedades por Ações nº 6.404/76, um dos pilares do processo de padronização, regras para elaboração e divulgação das demonstrações contábeis, de acordo com essa Lei, algumas demonstrações devem ser publicadas no fim de cada exercício social, respeitando a carta mercantil de cada instituição, entre eles:

1. Balço patrimonial;
2. Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
3. Demonstração do resultado do exercício (DRE);
4. Demonstração dos fluxos de caixa (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007);
5. Se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007) (Lei 6404/76).

Para Reis (2018), além da Lei, algumas outras organizações também conduzem a publicação destes documentos, através de resoluções e circulares: CFC; CMN; CNSP; BACEN; SUSEP e Receita Federal.

Os indicadores financeiros são ferramentas fundamentais para a análise de desempenho das instituições, pois através desses indicadores é possível avaliar sua situação econômica, financeira e operacional e a partir disso tomar decisões estratégicas. De acordo com Assaf Neto (2020), os indicadores são ferramentas capazes de mensurar a realidade financeira, desempenho empresarial, facilitando a tomada de decisões gerenciais.

Para Matarazzo (2010) os indicadores possibilitam identificar tendências de mercado, comparar resultados e avaliar o desempenho da organização em relação a períodos anteriores ou com concorrentes do setor. Para o autor, a análise financeira deve ser vista como um processo dinâmico, em que cada índice é interpretado em conjunto com outros, considerando o contexto econômico e estratégico da organização.

Segundo Gitman (2010) a análise dos índices vai além do cálculo, envolve interpretação para compreender e monitorar o desenvolvimento das empresas, sendo imprescindível a análise do balanço e DRE para desempenhar controle na organização e colaborar na definição de estratégias.

2.5.1 Tipos de Indicadores

Os índices financeiros podem ser classificados em grupo, sendo: índices de liquidez, índices de atividade, índices de endividamento, índices de rentabilidade e índices de lucratividade.

2.5.1.1 Liquidez

Para Gitman (2010), os índices de liquidez de uma organização são medidos com termos de capacidade de honrar suas obrigações no curto prazo, ou seja, refere-se à solvência da posição financeira geral da organização.

Existem quatro tipos de cálculos para Liquidez, são eles: corrente, imediata e geral.

A Liquidez Corrente, segundo Ferrari (2009), é quando a empresa consegue honrar seus compromissos no curto prazo, utilizando seus recursos do ativo circulante, o cálculo é feito da seguinte maneira:

Ativo Circulante

Passivo Circulante

Já a Liquidez Imediata, mostra a capacidade imediata da empresa pagar suas obrigações em curto prazo, esse índice confronta o que a empresa tem disponível com as obrigações no passivo circulante, sendo o cálculo:

$$\frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Passivo Circulante

A Liquidez Geral, mostra a capacidade da empresa honrar com o pagamento das suas dívidas no curto e no longo prazo, usando dos recursos do ativo circulante, realizando o cálculo da seguinte forma;

$$\frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo})}$$

(Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo)

2.5.1.2 Endividamento

Assaf, Neto e Lima (2009), afirmam que os indicadores de endividamento servem principalmente para avaliar como são divididas as fontes de financiamentos da organização, ou seja, quanto proporcionalmente ela utiliza do capital próprio e quanto de capital de terceiros.

O Grau de Endividamento funciona como um termômetro do risco financeiro, pois níveis elevados de endividamento aumentam a vulnerabilidade da organização, é calculado a partir da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Patrimônio Líquido

A Participação de Capital de Terceiros, segundo Assaf Neto e Lima (2009), compara diretamente o capital próprio com o capital de terceiros, permitindo avaliar a autonomia financeira da empresa:

$$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Passivo Total}}$$

Passivo Total

Sobre a Composição do Endividamento, Marion (2009) ressalta a importância de analisar a distribuição de dívidas entre curto e longo prazo. Dívidas concentradas no curto prazo exigem maior capacidade de gerar imediatamente caixa, enquanto as do longo prazo demandam maior planejamento:

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Total}}$$

Passivo Total

Matarazzo (2010), diz que a cobertura de juros é a capacidade da empresa gerar resultados operacionais suficientes para pagar suas despesas financeiras, quanto maior o índice maior a segurança da instituição:

$$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Despesas Financeiras}}$$

2.5.1.3 Rentabilidade

O ROE (Retorno sobre o PL), mede a capacidade da empresa gerar lucro a partir de recursos próprios. Conforme Brigham e Ehrhardt (2014) esse indicador revela o nível de eficiência utilizando o PL, servindo como base para avaliar a atratividade do negócio para os investidores, sendo o cálculo:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

O ROA (Retorno sobre o Ativo) segundo Marion (2009), avalia quanto a empresa transforma o capital investido pelos acionistas em lucro, sendo o principal indicador para quem deseja investir, sendo possível fazer o cálculo através da fórmula:

$$\frac{\text{Resultado Operacional após o IR}}{\text{Ativo}} \times 100$$

Por fim, entre os indicadores de rentabilidade, tem o ROI que para Gitman (2010), reflete o retorno obtido sobre o capital total aplicado na empresa, levando em consideração tanto recursos próprios quanto de terceiros:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Investimento Total}} \times 100$$

2.5.1.4 Lucratividade

A lucratividade pelo olhar de Assaf Neto (2011c), é um dos pilares da análise econômico-financeira, pois demonstra a capacidade da organização de gerar resultados sustentáveis ao longo do tempo, em outras palavras, a lucratividade expressa quanto a empresa consegue transformar suas vendas em lucro, revelando eficiência em administrar custos, despesas e estrutura operacional.

Gitman (2010) separa a lucratividade em três tipos: margem bruta, margem operacional e margem líquida. A margem bruta permite analisar quanto a empresa retém de lucro após

deduzir os custos de mercadoria vendida (CMV), para Gitman (2010) o cálculo deste indicador permite avaliar a eficiência produtiva e a política de preço.

$$\frac{\text{Resultado Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Segundo Brigham e Ehrhardt (2014), o indicador da margem operacional reflete a eficiência da gestão na condução do negócio, pois a margem operacional analisa o lucro obtido após considerar as despesas operacionais, proporcionando uma análise mais precisa de como anda o desempenho operacional da empresa:

$$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Por fim, a margem líquida indica quanto sobra de lucro para cada unidade monetária vendida após o desconto de todas as despesas, sejam elas operacionais, financeiras, impostos ou outras deduções.

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

É importante destacar a diferença entre os indicadores de rentabilidade e de lucratividade. Enquanto a rentabilidade analisa o retorno que a empresa gera sobre o capital investido pelos sócios a lucratividade analisa o quanto de lucro a empresa obtém com suas vendas.

3 METODOLOGIA

Para realizar este estudo é de suma importância aplicar os procedimentos metodológicos, de acordo com Marconi e Lakatos (2021) a especificação da metodologia de um estudo visa responder às seguintes questões: como? com que? onde? quanto? “[...] o método é a forma de pensar para chegarmos à natureza de determinado problema, quer seja para estudá-lo ou explicá-lo” (Pradonov; Freitas, 2013, p. 126).

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa adota uma perspectiva quantitativa e qualitativa, comparativa/descritiva de natureza aplicada, uma vez que busca coletar e analisar dados econômicos e financeiros do Itaú Unibanco S.A., buscando analisar o comportamento dos indicadores de rentabilidade e posicionamento estratégico. Severino (2007, p.122) ressalta que a pesquisa comparativa objetiva identificar similaridades e diferenças entre dois ou mais fenômenos, analisando de maneira sistemática, uma vez que iremos analisar e confrontar os dados do mesmo banco, porém de ano contra ano. Além de assumir natureza documental, por se basear em fontes secundárias.

3.2 CENÁRIOS DA PESQUISA

Neste tópico é identificado objeto de estudo, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 94) o objeto de estudo reflete um desdobramento da pergunta básica do estudo, apontando de certa forma os sujeitos que serão pesquisados para solucionar o problema.

O setor bancário brasileiro possui diversas instituições renomadas, porém neste trabalho será analisado o Itaú Unibanco S.A, por ser considerado a maior instituição financeira da América Latina, servindo como referência e balizador para as demais instituições. Segundo o Bacen (2024), o Itaú Unibanco S.A. possui papel expressivo na intermediação financeira e na concessão de crédito, além de representar um importante agente de inovação tecnológica e digitalização dos serviços bancários.

3.3 SUJEITO DA PESQUISA

Conforme portal da internet do Banco Itaú Unibanco S.A. teve sua origem com a fusão de duas instituições financeiras. O banco Itaú originou em São Paulo na década de 40, inicialmente chamava-se Banco Central de Crédito. Sua criação ocorreu em um momento de

forte urbanização e industrialização, contribuindo para oferta de crédito e fortalecimento da instituição. Nos anos seguintes, o Banco Central de Crédito se consolidou por meio de aquisições, fusões e expansão geográfica, segundo a página do Itaú, todo o processo foi sustentado por uma cultura voltada para inovação, melhoria de processos e fortalecimento da governança.

Já o Unibanco teve sua origem por volta de 1924, na cidade de Poços de Caldas/MG com a fundação da Casa Moreira de Salles, inicialmente um centro comercial voltado ao atendimento de produtores rurais e comerciais da região, porém com a expansão do centro comercial, em 1940 a Casa Moreira Salles torna-se o Banco Moreira Salles.

Ambas as instituições tiveram grandes marcos na história, porém somente em 2008 que houve a fusão entre o Itaú e o Unibanco, resultando assim no maior conglomerado da América Latina, conforme a página do Itaú.

Atualmente, o Itaú Unibanco S.A é reconhecido como o maior banco privado do Brasil e uma das instituições financeiras mais importantes da América Latina, neste ano de 2025, o banco ultrapassou a Petrobras no quesito de valor de mercado e se tornou a empresa mais valiosa da bolsa de valores brasileira, conforme aponta a página da InfoMoney. Para Lazzarini (2011), bancos desse porte desempenham um papel fundamental e estratégico no funcionamento da economia, uma vez que “a intermediação financeira sustenta o dinamismo das empresas, do crédito e do investimento”.

O Itaú tem uma estrutura sólida e bem definida quando se trata de portfólio de produtos, visando atender diferentes perfis, conforme imagem:

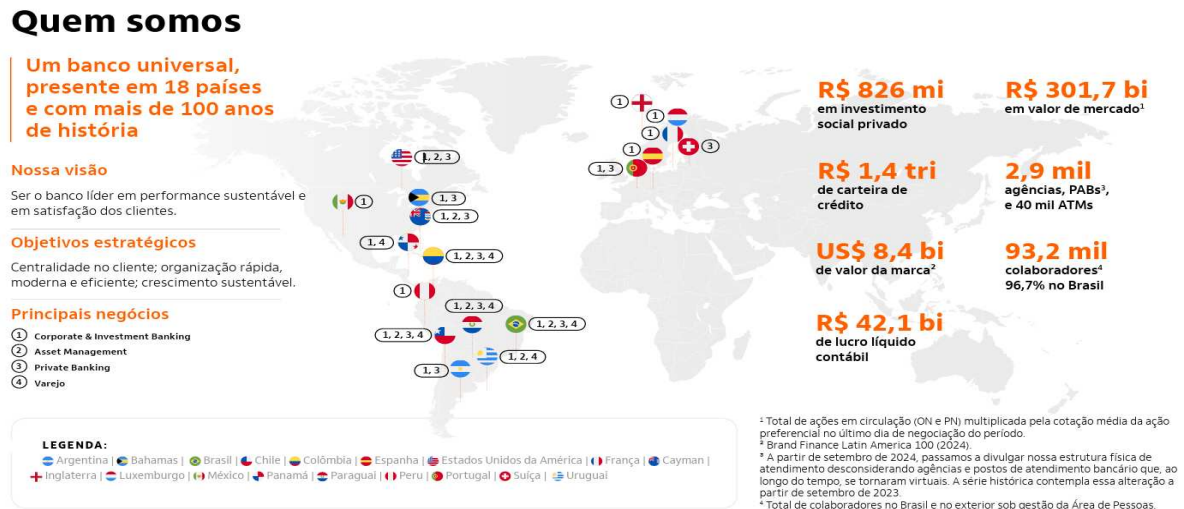
Figura 2 – Portfólio do Banco Itaú Unibanco S.A.



Fonte: Relação com os investidores Itaú, s.d.

O Itaú Unibanco S.A ainda mantém presença internacional em países da América e Europa, o que reforça sua estratégia na atuação global e diversificação geográfica, conforme mostra a figura 4:

Figura 3 – Área de atuação



Fonte: Relação com os investidores Itaú, s.d.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi separada em de duas formas. A primeira foi a coleta de documentos extraídos do *site* oficial do Itaú Unibanco S.A. e B3, correspondendo aos documentos necessários para a análise e correspondente ao balanço patrimonial, DRE, relatórios anuais e notas publicadas da empresa.

No portal da B3, foi selecionada a empresa ITUB que é a holding do Itaú Unibanco S.A, onde ela representa 100% o banco, ou seja, desempenho financeiro, inadimplência, carteira de crédito do banco, estão discriminados na ITUB. Já nos relatórios estruturados, foi analisado as Demonstrações Financeiras Individuais, pois está registrado apenas as receitas e despesas da própria ITUB, sem considerar as empresas do conglomerado Itaú Unibanco S.A.

Já a segunda parte, foi a coleta de artigos acadêmicos e relatórios sobre análise de indicadores financeiros, econômicos e desempenho. Essas fontes foram utilizadas para embasar a escolha de indicadores, procedimentos e critérios de interpretação e análise dos dados.

O período analisado foram os últimos 3 anos, ou seja, de 2022 a 2024 (Anexos A, B, C, D e E) pois são anos já com relatórios fechados e engloba eventos de crises, eleições presidenciais e o período pós pandêmico, considerado um evento sem precedentes.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados, foi baseada na análise vertical e horizontal do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício e em indicadores financeiros clássicos, utilizou-se de uma planilha eletrônica elaborada pela autora para comparação dos dados e análises. As demonstrações de resultado e balanços, permitem avaliar o desempenho econômico-financeiro da instituição escolhida. De acordo com Junior (2020) e Franco (2010), as demonstrações contábeis são elaboradas para facilitar a vida de todos que necessitam saber mais sobre a situação financeira de uma empresa. Portanto, o dono do negócio, gestores e até investidores precisam conferi-las com frequência. Foram aplicados e analisados indicadores como liquidez, rentabilidade, estrutura do capital e eficiência operacional. De acordo com Braga (2009, p.20):

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica.

Além dos números, também buscamos entender o cenário econômico no período analisado, segundo Kotler e Keller (2016), “a gestão estratégica é essencial para a sobrevivência e o sucesso das empresas em um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico”.

Os indicadores de lucratividade, margem bruta, operacional e líquida não foram calculadas, em virtude da Receita de Intermediação Financeira ser inferior ao Resultado Operacional e ao Resultado Líquido e diante disto fica inviável ao cálculo, mesmo a empresa apresentando lucro, este lucro se dá a partir de valores referente a Outras Receitas de Prestação de Serviços.

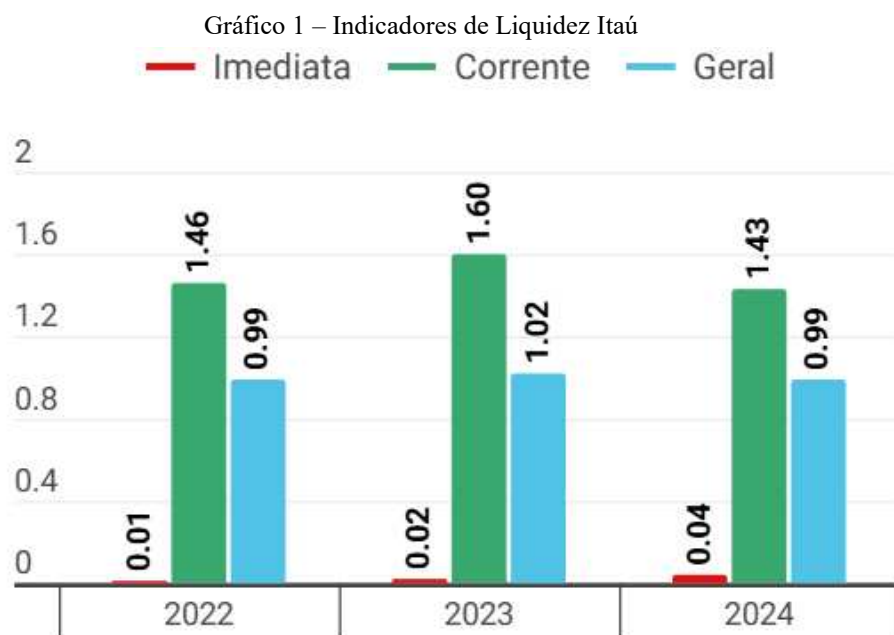
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise das demonstrações do Itaú Unibanco entre os anos de 2022, 2023 e 2024, evidência um ciclo de crescimento consistente na parte de expansão da carteira de crédito, do teleatendimento e um ciclo marcado pelo aumento do lucro da instituição.

O período analisado, é caracterizado pela consolidação do banco como uma das instituições financeiras mais eficientes e importante do SFN, que mesmo diante de um cenário econômico instável, vem apresentando resultado acima do esperado. Na próxima seção seguem alguns indicadores que foram apresentados e que serão discriminados no decorrer da análise de dados.

4.1 ANÁLISE DA LIQUIDEZ

Conforme apresenta o Gráfico 1, a liquidez do Itaú Unibanco S.A embora seja baixa nos últimos anos, revelando que o banco mantém poucos recursos aplicados na conta disponível para cobrir suas dívidas no curto prazo, um comportamento frequentemente encontrado nas instituições financeiras, tendo em vista que elas preferem alocar os recursos em projetos/operações que apresentam maior rentabilidade. Como Assaf Neto (2020b), ter a liquidez imediata baixa, não significa necessariamente um estado crítico ou sensível para a instituição, mas sim que ela faz o uso mais assertivo das disponibilidades, quando ao analisarmos outros índices de liquidez, apresenta um valor mais elevado, sendo positivo para o banco.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

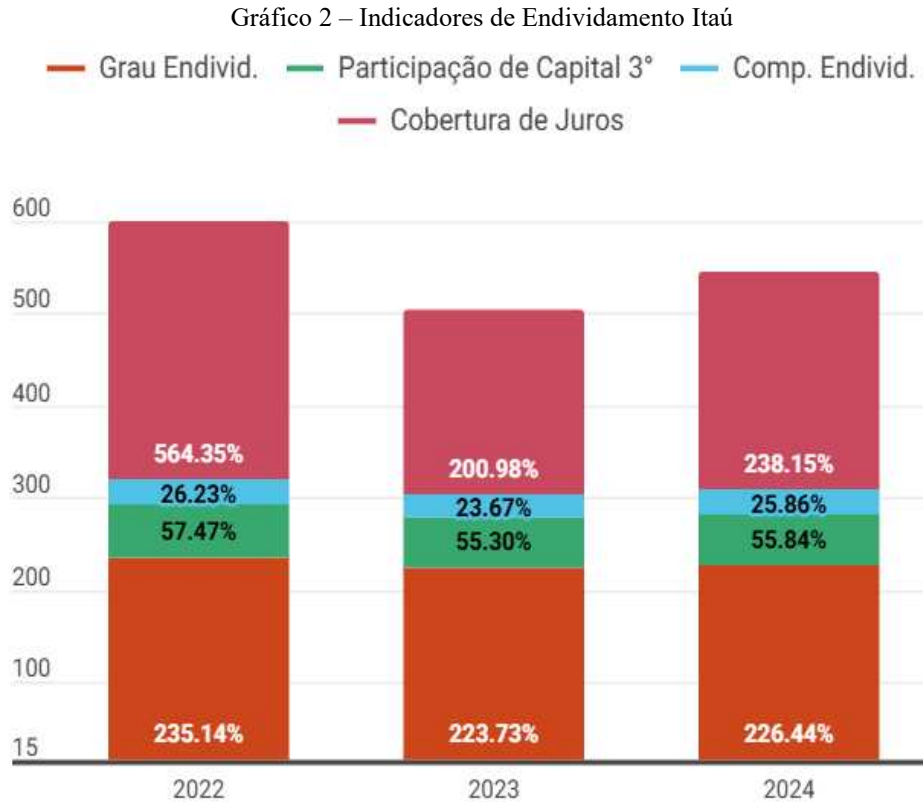
Gitman e Zutter (2019), explicam que os indicadores com resultado acima de 1, significa condições de pagamento das suas obrigações de imediato. Por sua vez, a liquidez corrente apresenta uma pequena crescente de 0,14 do ano de 2022 para 2023 resultando um indicador de 1,60 indicando que o banco possui uma folga mais do que suficiente para cumprir com toda as suas obrigações de curto prazo utilizando apenas o ativo circulante, apesar de no ano de 2024 apresentar um leve recuo de 0,17 o indicador ainda segue sendo positivo para a instituição.

Já olhando para liquidez geral sobre as dívidas e ativos no longo prazo, apresenta uma pequena oscilação nos três anos, entre 0,99 e 1,02. Ehrhardt e Brigham (2014), diz que valores próximos de um possuem uma posição “estruturalmente equilibrada” entre o que tem a receber e o total de obrigações.

4.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

Os bancos em quadro geral, atuam com altos volumes de passivo, ou seja, eles financiam grande parte das atividades com recursos de terceiros, no caso do Itaú, esse índice fica entre 55% a 57%, com isso é natural que o grau de endividamento fique mais elevado. Olhando para o cenário do banco Itaú apresenta uma estabilidade no grau de endividamento, sempre acima de 220%, essa estabilidade indica consistência na política e na estratégia de captação de recursos, novamente como Brigham e Ehrhardt (2014) destacam que altos níveis de endividamento são sustentáveis desde que acompanhados por uma robustez operacional. Assaf Neto (2020), complementa que, no caso de instituições financeiras, essa dependência de capital de terceiros é natural e estrutural no ramo, uma vez que a intermediação financeira, depende exclusivamente em captar recursos de terceiros para transformá-los em crédito e investimentos.

A composição do endividamento do banco, conforme o Gráfico 2, gira em torno de 23% a 26%, indicando como o banco distribui suas dívidas entre curto e longo prazo, a baixa oscilação do indicador, sugere que o Itaú evita grandes mudanças na estrutura do passivo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A cobertura de juros apresentou um resultado elevado no ano de 2022 em comparação aos demais anos, apresentando um resultado de 564,35% período pós pandêmico, resultado de uma economia em retomada e maior demanda por crédito. Nos anos seguintes esse indicador apresentou uma redução ficando na média de 219,65%, resultado da normalização dos resultados e o impacto dos juros altos no custo das operações.

4.3 ANÁLISE DA RENTABILIDADE

O comportamento dos indicadores de rentabilidade do banco entre os anos estudados revela um padrão no desempenho financeiro, os indicadores devem ser analisados em conjunto, uma vez que eles se complementam.

O indicador do ROE, que mede o retorno sobre o PL cresceu 1,82 por cento de 2022 para 2023 e mantém um crescimento de 0,17 por cento no ano de 2024, esse crescimento indica que o Itaú conseguiu fomentar mais lucro para os acionistas, mesmo com um cenário econômico desafiador e instável. Olhando para o retorno dos ativos (ROA), mostra-se estável no passar dos anos com uma oscilação média de 0,16 por cento, indicando que o banco utiliza de forma assertiva e eficiente seus ativos. Gitman e Zutter (2019), mais uma vez afirmam que, a estabilidade do ROA é esperada em empresas altamente alavancados, onde o uso contínuo de capital de terceiros, contribui para suavizar as variações do resultado operacional.

Gráfico 3 – Indicadores de Rentabilidade Itaú



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Segundo Assaf Neto (2020b), o ROI mostra a rentabilidade dos investimentos realizados pela organização, no caso do Itaú, o ROI passou de 7% no ano de 2022 para 8,18% no ano de 2023, mantendo um nível parecido em 2024 de 8,15%. Esse salto no retorno dos investimentos expõe que o banco tem realizado investimentos assertivos e eficientes, demonstrando boa capacidade de alocação de recursos e estratégia operacional consistente.

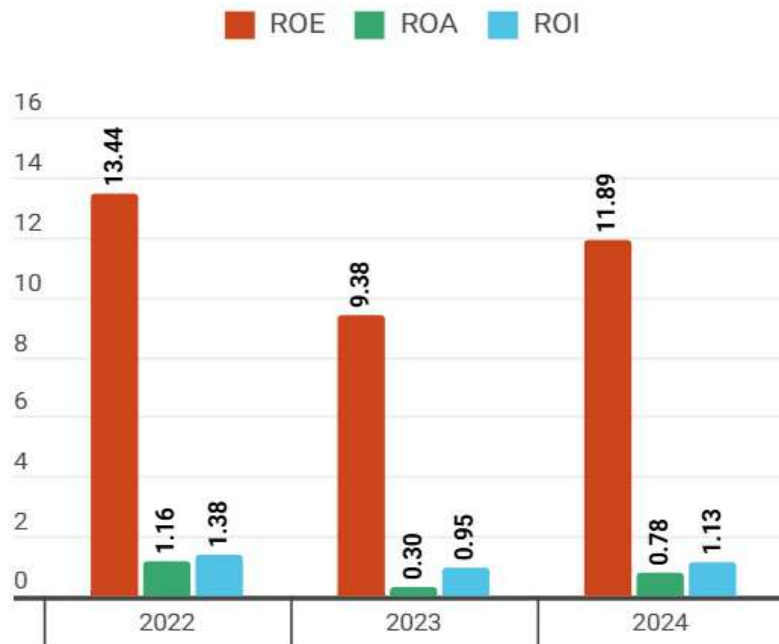
A análise dos três indicadores apresenta um banco sólido e rentável, extraíndo bons resultados tanto do PL, quanto dos ativos totais e investimentos realizados.

4.3.1 Comparação com Outras Instituições

Comparar os indicadores de rentabilidade com outros bancos mostra-se fundamental para mensurar a consolidação e eficiência na geração dos resultados e retorno sobre o capital investido, especialmente no setor bancário, marcado por constantes competições e oscilações entre as instituições.

De acordo com o gráfico 3, o Bradesco apresenta uma grande oscilação no ROE partindo de 11,34% em 2022 para 9,38% em 2023, uma redução de 4,06%, já no ano de 2024 teve uma pequena retomada no resultado chegando ao total de 11,89%, indicando que o banco teve dificuldades em sustentar os resultados positivo sobre o PL, partindo para o Banco Santander, manteve o ROE com poucas oscilações nos períodos com uma média de 13,29%, mostrando-se estável embora inferior ao comparar com o Itaú que teve uma média de 17,94.

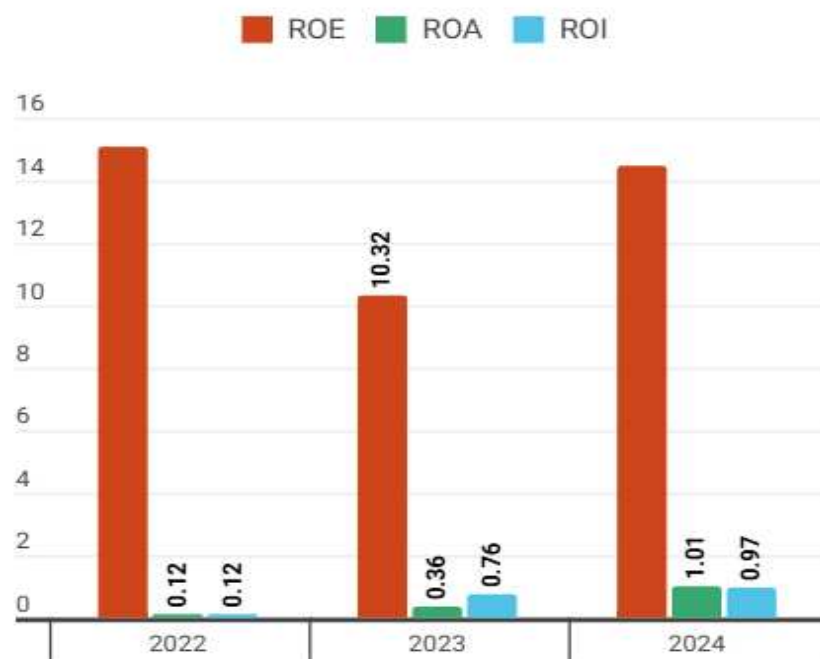
Gráfico 4 – Indicadores de Rentabilidade Bradesco



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

No indicador do ROA, o Bradesco e Santander embora representam um papel representativo no setor, no período analisa apresentaram o retorno sobre os ativos bem menores que o Itaú, onde no Bradesco o ROA fechou com um média de 1,08% e o Santander (gráfico 4) fechou com média bem inferior de 0,50% indicando dificuldades em otimizar a estrutura dos ativos e um período maior para converter em resultados.

Gráfico 5 – Indicadores de Rentabilidade Santander



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Por fim, ao analisarmos o ROI o Itaú novamente se destaca evidenciando seu crescimento contínuo e eficácia na aplicação dos investimentos. O Bradesco, manteve um ROI bem baixo, onde em 2022 estava em 1,38% seguido de uma redução expressiva de 0,43% no ano de 2023 seguida de uma recuperação em 2024, no caso do Itaú, este indicador não ficou abaixo de 7%, já o Santander, vem apresentando evolução gradual nos anos estudados, em 2022 fechou em 0,12% e em 2024 fechou em 0,97%, em resumo o Bradesco e Santander, apesar de instituições consolidadas, ao compararmos com Itaú, apresentam dificuldades em potencializar os retornos sobre os investimentos e constância.

4.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

4.4.1 Análise do Ativo

Analisando os Ativos do Itaú Unibanco S.A conforme Tabela 4, é perceptível o crescimento da instituição nos períodos analisados, com crescimento de 20,09%. Esse crescimento representa a expansão do banco no mercado, consolidação da marca e aumento dos ativos de forma sólida e consistente.

Tabela 4: Balanço Patrimonial – Grupos do Ativo – Itaú Unibanco S.A (em R\$ mil)

Balanço Patrimonial ATIVOS do ITAÚ UNIBANCO S.A										
Conta	Descrição	2022	AV	2023	AV	AH	2024	AV	AH	AH (2024/2022)
I	Ativo Total	R\$ 381.156.000	100%	R\$ 408.327.000	100%	7%	R\$ 457.734.000	100%	12%	20%
1.01	Ativo Circulante	R\$ 145.824.000	38%	R\$ 154.877.000	38%	6%	R\$ 169.543.000	37%	9%	16%
1.01.01	Disponibilidades	R\$ 717.000	0%	R\$ 2.365.000	1%	230%	R\$ 4.980.000	1%	111%	595%
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	R\$ 30.190.000	8%	R\$ 25.641.000	6%	-15%	R\$ 31.432.000	7%	23%	4%
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	R\$ 173.000	0%	R\$ 1.511.000	0%	773%	R\$ 521.000	0%	-66%	201%
1.01.04	Relações Interfinanceiras									
1.01.05	Relações Interdependências	R\$ 47.000	0%	R\$ 54.000	0%	15%	R\$ 79.000	0%	46%	68%
1.01.06	Operações de Crédito	R\$ 105.322.000	28%	R\$ 115.073.000	28%	9%	R\$ 126.150.000	28%	10%	20%
1.01.07	Operações de Arrendamento Mercantil									
1.01.08	Outros Créditos	R\$ 8.987.000	2%	R\$ 9.872.000	2%	10%	R\$ 5.979.000	1%	-39%	-33%
1.01.09	Outros Valores e Bens	R\$ 388.000	0%	R\$ 361.000	0%	-7%	R\$ 402.000	0%	11%	4%
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 70.327.000	18%	R\$ 74.472.000	18%	6%	R\$ 84.259.000	18%	13%	20%
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	R\$ 24.037.000	6%	R\$ 23.114.000	6%	-4%	R\$ 16.086.000	4%	-30%	-33%
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	R\$ 1.039.000	0%	R\$ 1.742.000	0%	68%	R\$ 13.138.000	3%	654%	1164%
1.02.03	Relações Interfinanceiras									
1.02.04	Relações Interdependências									
1.02.05	Operações de Crédito	R\$ 26.656.000	7%	R\$ 28.297.000	7%	6%	R\$ 30.059.000	7%	6%	13%
1.02.06	Operações de Arrendamento Mercantil									
1.02.07	Outros Créditos	R\$ 18.292.000	5%	R\$ 20.736.000	5%	13%	R\$ 24.133.000	5%	16%	32%
1.02.08	Outros Valores e Bens	R\$ 303.000	0%	R\$ 583.000	0%	92%	R\$ 843.000	0%	45%	178%
1.03	Ativo Permanente	R\$ 165.005.000	43%	R\$ 178.978.000	44%	8%	R\$ 203.932.000	45%	14%	24%
1.03.01	Investimentos	R\$ 164.561.000	43%	R\$ 178.587.000	44%	9%	R\$ 203.542.000	44%	14%	24%
1.03.02	Imobilizado de Uso	R\$ 4.000	0%	R\$ 4.000	0%	0%	R\$ 5.000	0%	25%	25%
1.03.03	Imobilizado de Arrendamento									
1.03.04	Intangível	R\$ 440.000	0%	R\$ 387.000		-12%	R\$ 385.000	0%	-1%	-13%
1.03.05	Diferido									

Fonte: Planilha elaborada pela autora com dados da B3, 2025.

Ao observar os grupos do ativo, tanto circulante como não circulante possuem diversas contas, como por exemplo no Ativo Circulante: Disponibilidades; Aplicações Interfinanceiras; Títulos e Valores Mobiliários; Relações Interdependências; Operações de Crédito; Outros Crédito e Outros Valores e Bens. Por outro lado o Ativo Realizável a Longo Prazo: Aplicações Interfinanceiras de Liquidez; Títulos e Valores Mobiliários; Operações de Crédito; Outros Créditos e Outros Valores e Bens. Os grupos dois representam cerca de 56% do ativo nos 3 anos estudados.

Olhando de forma isolada para algumas contas do Ativo Circulante: Disponibilidades que representa o caixa do banco, de forma imediata, no ano de 2023 teve um crescimento de 229,85% em relação ao ano anterior, o que justifica esse elevado crescimento é que no ano de 2022 a economia estava iniciando uma recuperação por conta da pandemia, no ano de 2024 essa mesma conta cresceu 110%. Esta conta representa 1,09% do ativo total do banco, o que é normal para instituições financeiras, pois dinheiro parado é custo oculto.

Aplicações interfinanceiras: São aplicações realizadas em outra instituição financeira no curto prazo. Tem uma participação de 7,02% do ativo total, no decorrer dos anos teve algumas oscilações nesta conta, como por exemplo no ano de 2023 teve uma redução de 15% e no ano de 2024 um aumento de 22,58%, o que indica mudanças no gerenciamento de recursos e alocação em outros tipos de instrumentos financeiros.

A conta de Títulos e Valores Mobiliários é onde o banco aplica os recursos com controle de risco, essa conta tem uma participação ainda menor do que Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e com maior oscilação, representando 0,11% no último ano. Olhando horizontalmente a evolução da conta, também apresenta grandes oscilações, no ano de 2024 foi aplicado menos 65,52% do valor do ano anterior, porém em relação ao ano de 2022 teve uma majoração de 201%, representando a capacidade do banco de aproveitar os melhores cenários para investimento e de recuo.

Por fim, a conta de Operações de Crédito, abrange todos os créditos que o banco realizou, capital de giro, crédito imobiliário, financiamentos, entre outros. Possui uma participação no ativo total de aproximadamente 27%, com um crescimento anual de 10%. O crescimento positivo desta conta, mostra que o banco expandiu suas operações de empréstimos, maior aptidão do mercado ao crédito e demonstra confiança da instituição frente a seus clientes em honrar com suas obrigações.

Olhando para as contas do Ativo Realizável a Longo Prazo, a que mais se sobressai frente ao ativo circulante é Títulos e Valores Mobiliários, onde representa os investimentos do banco com prazo superior a um ano, esta conta representava no ano de 2022, 0,27% chegando

em 2024 a representar 2,87% do ativo total, um crescimento de mais de 1000% do ano de 2022 a 2024. Uma estratégia de assegurar liquidez futura e segurança patrimonial.

4.4.2 Análise do Passivo

Nos grupos de Passivo Circulante e Não Circulante de acordo com a Tabela 5, destaca-se algumas contas, são elas: Depósitos; Captações no Mercado Aberto; Recursos de Aceites e Emissão de Títulos e Relações Interfinanceiras.

Tabela 5: Balanço Patrimonial – Grupos do Passivo – Itaú Unibanco S.A (em R\$ mil)

Balanço Patrimonial PASSIVOS do ITAÚ UNIBANCO S.A										
Conta	Descrição	2022	AV	2023	AV	AH	2024	AV	AH	AH (2024/2022)
2	Passivo Total	R\$ 381.156.000	100%	R\$ 408.327.000	100%	7%	R\$ 457.734.000	100%	12%	20,09%
2.01	<i>Passivo Circulante</i>	R\$ 99.984.000	26%	R\$ 96.669.000	24%	-3%	R\$ 118.380.000	26%	22%	18,40%
2.01.01	Depósitos	R\$ 285.000	0%	R\$ 125.000	0%	-56%	R\$ 106.000	0%	-15%	-62,81%
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	R\$ 0		R\$ 391.000	0%		R\$ 4.666.000	1%	1093%	
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	R\$ 5.284.000	1%	R\$ 286.000	0%	-95%	R\$ 3.530.000	1%	1134%	-33,19%
2.01.04	Relações Interfinanceiras	R\$ 53.510.000	14%	R\$ 59.258.000	15%	11%	R\$ 66.961.000	15%	13%	25,14%
2.01.05	Relações Interdependências									
2.01.06	Obrigações por Empréstimos									
2.01.07	Obrigações por Repasse do País									
2.01.08	Obrigações por Repasse do Exterior	R\$ 28.000	0%	R\$ 0			R\$ 0	0%		-100,00%
2.01.09	Outras Obrigações	R\$ 40.877.000	11%	R\$ 30.609.000	7%	-25%	R\$ 43.117.000	9%	41%	5,48%
2.02	<i>Passivo Exigível de Longo Prazo</i>	R\$ 119.072.000	31%	R\$ 129.153.000	32%	8%	R\$ 137.212.000	30%	6%	15,23%
2.02.01	Depósitos	R\$ 75.917.000	20%	R\$ 82.553.000	20%	9%	R\$ 91.510.000	20%	11%	20,54%
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	R\$ 0		R\$ 1.043.000	0%		R\$ 3.581.000	1%	243%	
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	R\$ 3.241.000	1%	R\$ 3.763.000	1%	16%	R\$ 1.479.000	0%	-61%	-54,37%
2.02.04	Relações Interfinanceiras									
2.02.05	Relações Interdependências									
2.02.06	Obrigações por Empréstimos									
2.02.07	Obrigações por Repasse do País									
2.02.08	Obrigações por Repasse do Exterior	R\$ 20.000	0%	R\$ 0	0%	-100%	R\$ 0	0%		
2.03	Resultados de Exercícios Futuros									
2.05	<i>Patrimônio Líquido</i>	R\$ 162.100.000	43%	R\$ 182.505.000	45%	13%	R\$ 202.142.000	44%	11%	24,70%
2.05.01	Capital Social Realizado	R\$ 90.729.000	24%	R\$ 90.729.000	22%	0%	R\$ 90.729.000	20%	0%	0,00%
2.05.02	Reservas de Capital	R\$ 2.406.000	1%	R\$ 2.606.000	1%	8%	R\$ 1.820.000	0%	-30%	-24,36%
2.05.03	Reservas de Reavaliação									
2.05.04	Reservas de Lucro	R\$ 75.103.000	20%	R\$ 93.729.000	23%	25%	R\$ 106.866.000	23%	14%	42,29%
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-R\$ 6.138.000	-2%	-R\$ 4.559.000	-1%	-26%	R\$ 2.727.000	1%	-160%	-144,43%
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados									

Fonte: Planilha elaborada pela autora com dados da B3, 2025.

Os Depósitos no Ativo Circulante, representam os dinheiros que são depósitos a vista, ou seja, aquele que fica na conta corrente, sendo uma ótima oportunidade de prospecção, já no Ativo Não Circulante, representa o valor que é aplicado, seja em CDB, LF ou outros. No curto prazo percebe-se que é uma conta sem uma grande expressão no total do Passivo, com uma média de 0,04% de participação, e com o passar dos anos, esse depósito apresenta uma queda bem expressiva de 62,81% de 2022 a 2024. Porém no longo prazo, apresenta bons resultados, representando 19,92% no ano de 2022, seguido de 20,22% no ano de 2023 e no ano de 2024 uma pequena queda de 0,23%, olhando pela análise encadeada é uma conta que cresceu 20,54%

do ano de 2022 para o ano de 2024. Um indicativo de confiança dos clientes, apresentando capacidade de atrair e reter aplicações a longo prazo.

Captações no Mercado Aberto, está ligado a recursos obtidos por meio de operações compromissadas, em sua maioria com outros bancos e são lastreados por títulos públicos. No ano de 2022 não houve captações, ocorrendo apenas nos anos seguintes, no ano de 2024 houve um grande volume captado (R\$ 4.666.000,00), cerca de 1093% a mais do que no ano anterior, representado 1,02% da conta o que antes era 0,10%, percebe-se um recurso menor obtido no longo prazo, porém segue de uma captação um pouco mais continua em 2023 representava 0,26% e no ano de 2024 0,78%. Refletindo em novas estratégias de captação e análise das condições do cenário econômico. O elevado aumento no ano de 2024, indica uma maior capacidade de pagamento do Itaú para os investidores.

Já o Recursos de Aceites e Emissão de Títulos, refere-se ao banco tomando valores no mercado, através de CDBs, LF, debêntures, entre outros. No caso do Itaú é uma conta que tem pouca representação no quadro geral do passivo total, mesmo tendo um valor expressivo. No curto prazo é onde possui maior aderência, sendo no ano de 2022 onde ocorreu maior captação de recursos através de aceites, representado por 1,39% indicando maior emissão de títulos e uma grande demanda por parte dos investidores. Na parte do Passivo, houve uma redução de captação de longo prazo de 54,37%, chegando a ser representado a 0,32% do Passivo Total.

4.4.3 Análise da DRE

Na análise da primeira conta da DRE, Receitas da Intermediação Financeira onde descreve o ganho do banco com empréstimos, financiamentos e aplicações em 2023 teve um grande crescimento de 340%, após de um ano de retração da economia (pandemia) e redução na aptidão ao crédito em um momento muito incerto mundialmente. Após a normalização e estabilização da economia houve uma pequena redução nas receitas de 9%, aproximadamente R\$ 2.093.000,00 o que pode significar maior diversificação das receitas, porém deve-se observar as Despesas da Intermediação Financeira, mostrando que no ano de 2022 consumiu praticamente todo o resultado bruto das intermediações, mostrando que o banco teve mais custos em manter o dinheiro do que efetivamente ganhos. Já nos anos seguintes, a receita e o custos seguiram proporcionais, gerando mais resultados e crescendo em média 30% a.a.

As Receitas de Prestação de Serviços, apresentam um crescimento expressivo e contínuo nos períodos analisados, foram de 19% em 2022 para 47% em 2023 e em 2024 59% de representatividade na DRE. Esse crescimento está diretamente ligado a estratégia de

diversificação de captação de receitas, uma vez que as taxas para empréstimos ficam elevadas, o banco recorre na oferta de outros produtos ou serviços, como tarifa de manutenção de conta, tarifas de transferências, anuidade dos cartões, entre outros.

Tabela 6: Demonstração de Resultados – Itaú Unibanco S.A (em R\$ mil)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO do ITAÚ UNIBANCO S.A										
Conta	Descrição	2022	AV	2023	AV	AH	2024	AV	AH	AH (2024/2022)
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	R\$ 5.159.000	100%	R\$ 22.689.000	100%	340%	R\$ 20.596.000	100%	-9%	299,22%
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-R\$ 5.176.000	-100%	-R\$ 15.521.000	-68%	200%	-R\$ 14.122.000	-69%	-9%	172,84%
3.03	Resultado Bruto Intermediação	-R\$ 17.000	0%	R\$ 7.168.000	32%	-42265%	R\$ 6.474.000	31%	-10%	-38182,35%
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	R\$ 29.228.000	567%	R\$ 24.026.000	106%	-18%	R\$ 27.157.000	132%	13%	-7,09%
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	R\$ 1.004.000	19%	R\$ 10.725.000	47%	968%	R\$ 12.219.000	59%	14%	1117,03%
3.05	Resultado Operacional	R\$ 29.211.000	566%	R\$ 31.194.000	137%	7%	R\$ 33.631.000	163%	8%	15,13%
3.06	Resultado Não Operacional	R\$ 0	0%	-R\$ 15.000	0%		-R\$ 6.000	0%	-60%	
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	R\$ 29.211.000	566%	R\$ 31.179.000	137%	7%	R\$ 33.625.000	163%	8%	15,11%
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	R\$ 498.000	10%	R\$ 2.233.000	10%	348%	R\$ 3.724.000	18%	67%	647,79%
3.09	IR Diferido		0%		0%			0%		
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-R\$ 14.000	0%	-R\$ 23.000	0%	64%	-R\$ 31.000	0%	35%	121,43%
3.11	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio		0%		0%			0%		
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	R\$ 26.695.000	517%	R\$ 33.389.000	147%	25%	R\$ 37.318.000	181%	12%	39,79%
3.99	Lucro por Ação - (RS / Ação)	3,03	0%	3,41	0%	13%	3,18	0%	-7%	4,95%

Fonte: Planilha elaborada pela autora com dados da B3, 2025.

Na conta Outras Despesas Administrativas, onde entra os gastos necessários para manter a instituição funcionando, mas que não possui ligação direta com juros ou créditos, são despesas com aluguel, tecnologia e manutenção das agências por exemplo. Essa conta no ano de 2022 tinha uma participação bem pequena de 11% em relação ao total, porém nos anos seguintes teve um crescimento médio de 23,5%.

Conforme as análises, o Itaú Unibanco possui grande parte de suas receitas gerada por outras receitas operacionais, o que indica uma maior concentração na oferta de produtos que não são necessariamente a liberação de créditos, empréstimos ou financiamentos. No ano de 2022 os resultados foram mais tímidos em relação aos outros, por conta do cenário econômico pós pandemia, onde em 2023 já mostrava uma retomada mais forte e em 2024 já seguia com uma estabilização da oferta e procura.

5 CONCLUSÃO

O trabalho teve como objetivo analisar o desempenho econômico e financeiro do Itaú Unibanco S.A no período de 2022 a 2024. Este estudo buscou entender o desempenho do maior banco, sob a perspectiva dos indicadores financeiros e das análises horizontal e vertical.

Os dados foram extraídos da B3, utilizados as Demonstrações Financeiras Individuais, onde os valores e resultados são exclusivamente do Banco Itaú, sem levar em consideração as outras empresas do conglomerado.

Os indicadores utilizados para analisar foram de Liquidez (Imediata, Corrente e Geral); Endividamento (Grau de Endividamento; Participação de Capital de Terceiros; Composição do Endividamento e Cobertura de Juros) e Rentabilidade (ROE, ROA E ROI).

A pesquisa apresentou um limitador quanto ao período escolhido, por ser um período relativamente curto não capta por completo os movimentos que o banco adotou ao longo do tempo.

São indicadores que podem ser analisados individualmente, porém o indicado é que faça em conjuntos, pois um completamente o outro. Referente ao grupo de liquidez, por mais que a imediata tenha apresentado números reduzidos ao longo dos anos, é um comportamento normal para o setor bancário, onde priorizam a alocação dos recursos em operações que gerem mais rendimentos para a instituição. Por outro lado, a liquidez corrente se manteve acima de 1 nos períodos analisados, indicando folga financeira no curto prazo e a liquidez geral manteve-se estável com números próximos de 1, demonstrando uma estrutura financeira equilibrada entre ativo e passivo de curto e longo prazo.

O endividamento apesar de aparentar estar elevado, também é um comportamento padrão, tendo em vista que os bancos financiam grande parte de suas atividades. O Itaú segue apresentando estabilidade e consistência em sua política de prospecção e uma robusta estrutura operacional.

Já a análise dos indicadores de rentabilidade, reforçam a eficiência do banco na geração de resultados. O retorno sobre o PL, evidencia o crescimento e retorno para os acionistas, enquanto a estabilidade do ROA demonstra uma utilização dos ativos de forma assertiva e confiável, mesmo em períodos de alavancagem. O retorno sobre os investimentos nos períodos analisados, reforçam a segurança dos investimentos realizados pelo Itaú e a eficiência da estratégia em alocação dos recursos disponíveis, apresentando um banco sólido, rentável e financeiramente eficiente.

Fazendo um panorama geral das análises horizontal e vertical, a evolução do ativo se destaca com crescimento superior a 20%, demonstrando a expansão do banco e a consolidação no mercado financeiro brasileiro. Nos ativos é possível perceber a maior presença em operações de crédito e crescimento contínuo, refletindo maior aderência ao produto e confiança dos clientes. Além do mais, o crescimento dos títulos e valores mobiliários no longo prazo, indica uma estratégia de proteção patrimonial e preservação da liquidez.

No passivo, os depósitos de longo prazo, demonstra um crescimento consistente, reforçando a credibilidade do banco para os investidores e correntistas, já as captações no mercado aberto e os recursos originados das emissões de títulos, demonstra a flexibilidade nas fontes de financiamento e adaptação às condições do cenário econômico, com foco em 2024 em que é perceptível um aumento significativo nesta conta.

Por fim, a DRE evidencia a recuperação das receitas de intermediação financeira no período pós pandêmico, bem como o avanço das receitas de prestação de serviços. Esse movimento indica uma estratégia clara de diversificação das fontes de receita, reduzindo a necessidade exclusiva de operações de crédito, já as despesas administrativas, mantem-se coerente com sua estrutura de funcionamento, levando em consideração as agências, sistema operacional e tecnologias desenvolvidas.

Os indicadores de rentabilidade demonstram que o Itaú se manteve a frente nos períodos analisados, refletindo maior eficiência e eficácia na gestão dos ativos e investimentos. O Santander apresentou uma evolução tímida na conversão de capital investido em resultado, por sua vez, o Bradesco mostrou maior oscilação e desempenho mais retraído em comparação aos outros dois bancos, em especial o ROI, indicando maiores desafios na otimização do capital aplicado.

Conclui-se que o Itaú Unibanco S.A, apresenta em sua estrutura financeira, equilíbrio entres os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, além de utilizar uma estratégia bem definida de crescimento, diversificação de receitas e uma gestão bem eficiente na gestão dos recursos do banco. Mesmo diante de um cenário bem desafiador como a pandemia, o banco se reinventou, mostrando capacidade de adaptação e estabilidade operacional, reforçando seu título como uma das principais e mais sólidas instituição financeira do país.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da análise de forma mais aprofunda sobre as estratégias adotadas pelo banco, especialmente no que se refere à transformação digital, à atuação frente às fintechs, à inovação em produtos e serviços e ao posicionamento estratégico em um ambiente financeiro cada vez mais competitivo e dinâmico, e a ampliação dos anos estudados junto a comparação das medidas com outros bancos privados.

REFERÊNCIAS

ASSAF Neto, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2011c.

ASSAF Neto, Alexandre. **Finanças Corporativas**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2020b.

ASSAF Neto, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001d.

ASSAF Neto, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2019a.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Evolução do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fhtms%2Fdeorf%2Fr199812%2Ftexto.asp%3Fidpai%3Drevsfn199812>. Acesso em: 25 out. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **História**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/historia/historiabc/historia_bc.asp?frame=1. Acesso em: 25 out. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é banco (instituição financeira)?** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/bancoscaixaseconomicas>. Acesso em: 25 out. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Financeiro Nacional (SFN)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 26 out. 2025.

BLATT, Adriano. **Análises de balanços – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron, 2001.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, análise e interpretação**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Emenda Constitucional N° 40, de 29 de maio de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc40.htm#art2. Acesso em: 28 out. 2025.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 14. ed. São Paulo, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. 6. Ed. Rio de Janeiro

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços, de acordo com a lei das S.A.** 15 edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.

FABOZZI, Frank J.; MODIGLIANI, Franco. **Mercados Financeiros e Instituições**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC,2010.

FEBRABAN TECH 2025. **Febraban Tech 2025: o futuro dos bancos na era inteligente**. Disponível em: <https://febrabantech.com/noticias/febraban-tech-2025-o-futuro-dos-bancos-na-era-inteligente>. Acesso em: 8 dez. 2025.

FEBRABAN TECH 2025. **Pesquisa Febraban mostra que 80% dos bancos incorporam IA nas operações**. Disponível em: <https://febrabantech.com/noticias/pesquisa-febraban-mostra-que-80-dos-bancos-incorporam-ia-nas-operacoes>. Acesso em: 8 dez. 2025.

FERRARI, E.L. **Análise de balanços: análise de demonstrações financeiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Tradução de Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

INFOMONEY25. **Itaú supera Petrobras em valor de mercado e se torna empresa mais valiosa da B3**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/itau-supera-petrobras-em-valor-de-mercado-e-se-torna-empresa-mais-valiosa-da-b3/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

ITAÚ RELAÇÕES COM INVESTIDORES. **Muito prazer, nós somos o Itaú Unibanco!**. Disponível em: <https://www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores/itau-unibanco/perfil-corporativo/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

ITAÚ RELAÇÕES COM INVESTIDORES. **Itaú 100 anos**. Disponível em: <https://www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores/100-anos/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

ITAÚ UNIBANCO. **Relatório Anual Integrado 2023**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.itaú.com.br/download-file/v2/d/42787847-4cf6-4461-94a540ed237dca33/15ce52e3-fdd5-1bd2-4929-0674f0f3ce57?origin=1>. Acesso em: 10 nov. 2025.

JUNIOR, Ricardo. **Qual a importância das demonstrações contábeis?** Rede Jornal Contábil, 2020.

KAPLAN, Roberto S., NORTON, David P. **A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. 14. Ed. Rio de Janeiro

LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p.502

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**.

MÜLLER, Elisa. *Moedas e bancos no Rio de Janeiro no Século XIX*. www.ie.ufrj.br. (Textos de discussão).

MOURA, Esmeralda Blanco Bolsonaro de. **História do Banco do Brasil (1808–2008)**. Rio de Janeiro: Banco do Brasil, 2008.

DE OLIVEIRA, Alessandro Aristides et al. **Análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações**. Revista Eletrônica: Gestão e Negócios, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2010

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. 277 p.

REIS, T. BR GAAP: **Como são compostas as normas contábeis brasileiras?** Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/br-gaap/>.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

SENADO FEDERAL. **Criado há 170 anos, Banco do Brasil era privado e financiou a Guerra do Paraguai** Fonte: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/criado-ha-170-anos-banco-dobrasil-era-privado-e-financiou-a-guerra-do-paraguai>. Acesso em: 05 nov. 2025.

SAUNDER, Anthony; CORNETT, Marcia Millon. **Administração de Instituições Financeiras**. 6. Ed. São Paulo: Mc Graw-Hill 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J.P. da. **Análise financeira das empresas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Sheldon William; GONÇALVES, Jackson Eduardo; SOUZA, Daniel Viafora Ribeiro; PEREIRA, Wariston Pereira; DA FONSECA, Leticia Rodrigues. O SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL BRASILEIRO: contexto, estrutura e evolução. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 1015-1029, jan./jul. 2016.

Sousa, Dayse Pereira Cardoso; Martins, Roberto. **Análise das demonstrações contábeis**. v. 1 – 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

STIGLITZ, Joseph E.; GREENWALD, Bruce C. **Creating a Learning Society: A New Approach to Growth, Development, and Social Progress**. New York: Columbia University Press, 2015.

STIGLITZ, Joseph E.; WEISS, Andrew. **Credit Rationing in Markets with Imperfect Information**. *The American Economic Review*, 1981.

TOPINVEST. **Características do Sistema Financeiro Nacional: estrutura e função**. Disponível em: <https://www.topinvest.com.br/sistema-financeiro-nacional-estrutura-e-funcoes/>. Acesso em: 29 out. 2025.

VERAS, Miguel de Siqueira. **Regulamentação do Sistema Financeiro: a Contribuição para a Promoção do Desenvolvimento Equilibrado do País**. 2004. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, 2004.

VIEIRA, J. A. G; PEREIRA, H. F. S; PEREIRA, W. N. D. A. **HISTÓRICO DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL**. *E-LOCUÇÃO | REVISTA CIENTÍFICA DA FAEX*, Taubaté, v. 1, n. 02, p. 147-149, jan./2025.

ANEXOS

Anexo A – Balanço Patrimonial Ativos I

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2024	Penúltimo Exercício 31/12/2023	Antepenúltimo Exercício 31/12/2022
1	Ativo Total	457.734.000	408.327.000	381.156.000
1.01	Ativo Circulante	169.543.000	154.877.000	145.824.000
1.01.01	Disponibilidades	4.980.000	2.365.000	717.000
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	31.432.000	25.641.000	30.190.000
1.01.02.01	Aplicações no Mercado Aberto	27.908.000	25.355.000	13.281.000
1.01.02.02	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	3.524.000	266.000	16.909.000
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	521.000	1.511.000	173.000
1.01.03.01	Carteira Própria	520.000	1.285.000	146.000
1.01.03.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.000	226.000	27.000
1.01.05	Relações Interdependências	79.000	54.000	47.000
1.01.06	Operações de Crédito	126.150.000	115.073.000	105.322.000
1.01.06.01	Operações com Características de Concessão de Crédito	135.648.000	125.528.000	117.039.000
1.01.06.02	(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	-9.498.000	-10.455.000	-11.717.000
1.01.08	Outros Créditos	5.979.000	9.872.000	8.987.000
1.01.08.01	Ativos Fiscais Correntes	248.000	437.000	486.000
1.01.08.03	Rendas a Receber	3.092.000	6.151.000	6.318.000
1.01.08.04	Depósitos em Garantia - Processos Cíveis, Trabalhistas, Fiscais e Previdenciários	188.000	181.000	141.000
1.01.08.05	Diversos	2.451.000	3.103.000	2.042.000
1.01.09	Outros Valores e Bens	402.000	361.000	388.000
1.01.09.01	Bens Não Destinados a Uso	41.000	34.000	16.000
1.01.09.02	(Provisões para Desvalorizações)	-7.000	-7.000	-8.000
1.01.09.03	Outros Ativos Não Financeiros	11.000	0	0
1.01.09.04	Despesas Antecipadas	357.000	334.000	380.000
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	84.259.000	74.472.000	70.327.000
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	16.086.000	23.114.000	24.037.000
1.02.01.01	Aplicações no Mercado Aberto	3.820.000	1.044.000	0
1.02.01.02	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	12.266.000	22.070.000	24.037.000
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	13.138.000	1.742.000	1.039.000

Anexo B – Balanço Patrimonial Ativos II

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2024	Penúltimo Exercício 31/12/2023	Antepenúltimo Exercício 31/12/2022
1.02.02.01	Carteira Própria	13.136.000	1.741.000	1.039.000
1.02.02.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	2.000	1.000	0
1.02.05	Operações de Crédito	30.059.000	28.297.000	26.656.000
1.02.05.01	Operações com Características de Concessão de Crédito	32.136.000	30.969.000	28.974.000
1.02.05.02	(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	-2.077.000	-2.672.000	-2.318.000
1.02.07	Outros Créditos	24.133.000	20.736.000	18.292.000
1.02.07.01	Ativos Fiscais Correntes	4.616.000	3.733.000	3.283.000
1.02.07.02	Ativos Fiscais Diferidos	16.252.000	13.946.000	12.025.000
1.02.07.03	Depósitos em Garantia de Contingências, Provisões e Obrigações Legais	1.796.000	1.715.000	1.689.000
1.02.07.04	Diversos	1.469.000	1.342.000	1.295.000
1.02.08	Outros Valores e Bens	843.000	583.000	303.000
1.02.08.01	Bens Não Destinados a Uso	0	11.000	39.000
1.02.08.03	Despesas Antecipadas	843.000	572.000	264.000
1.03	Ativo Permanente	203.932.000	178.978.000	165.005.000
1.03.01	Investimentos	203.542.000	178.587.000	164.561.000
1.03.01.02	Participações em Controladas	203.542.000	178.587.000	164.561.000
1.03.02	Imobilizado de Uso	5.000	4.000	4.000
1.03.02.01	Outras Imobilizações	18.000	14.000	14.000
1.03.02.02	(Depreciações Acumuladas)	-14.000	-10.000	-10.000
1.03.02.03	Imóveis	1.000	0	0
1.03.04	Intangível	385.000	387.000	440.000
1.03.04.01	Ativos Intangíveis	3.092.000	3.068.000	3.317.000
1.03.04.02	(Amortização Acumulada)	-2.707.000	-2.681.000	-2.877.000

Anexo C – Balanço Patrimonial Passivo I

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2024	Penúltimo Exercício 31/12/2023	Antepenúltimo Exercício 31/12/2022
2	Passivo Total	457.734.000	408.327.000	381.156.000
2.01	Passivo Circulante	118.380.000	96.669.000	99.984.000
2.01.01	Depósitos	106.000	125.000	285.000
2.01.01.01	Depósitos à Vista	106.000	125.000	269.000
2.01.01.03	Outros Depósitos	0	0	16.000
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	4.666.000	391.000	0
2.01.02.01	Carteira Livre Movimentação	4.666.000	391.000	0
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.530.000	286.000	5.284.000
2.01.03.02	Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	3.530.000	286.000	5.284.000
2.01.04	Relações Interfinanceiras	66.961.000	59.258.000	53.510.000
2.01.04.01	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	66.961.000	59.258.000	53.510.000
2.01.08	Obrigações por Repasse do Exterior	0	0	28.000
2.01.09	Outras Obrigações	43.117.000	36.609.000	40.877.000
2.01.09.01	Obrigações Fiscais Correntes	630.000	252.000	220.000
2.01.09.02	Sociais e Estatutárias	5.427.000	4.746.000	4.465.000
2.01.09.03	Dívidas Subordinadas	0	5.000	9.822.000
2.01.09.04	Diversas	35.178.000	30.371.000	25.644.000
2.01.09.05	Provisões	271.000	683.000	209.000
2.01.09.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	140.000	0	0
2.01.09.07	Provisões para Compromissos de Empréstimos	1.471.000	552.000	517.000
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	137.212.000	129.153.000	119.072.000
2.02.01	Depósitos	91.510.000	82.553.000	75.917.000
2.02.01.01	Depósitos Interfinanceiros	91.510.000	82.553.000	75.917.000
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	3.581.000	1.043.000	0
2.02.02.01	Carteira Livre Movimentação	3.581.000	1.043.000	0
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.479.000	3.763.000	3.241.000
2.02.03.01	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	1.479.000	1.003.000	0
2.02.03.02	Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	0	2.760.000	3.241.000

Anexo D – Balanço Patrimonial Passivo II

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2024	Penúltimo Exercício 31/12/2023	Antepenúltimo Exercício 31/12/2022
2.02.08	Obrigações por Repasse do Exterior	0	0	20.000
2.02.09	Outras Obrigações	40.642.000	41.794.000	39.894.000
2.02.09.01	Provisões	970.000	582.000	697.000
2.02.09.02	Obrigações Fiscais Correntes	1.222.000	968.000	967.000
2.02.09.03	Obrigações Fiscais Diferidas	627.000	632.000	806.000
2.02.09.04	Dívidas Subordinadas	37.807.000	39.566.000	37.107.000
2.02.09.05	Diversas	16.000	46.000	117.000
2.05	Patrimônio Líquido	202.142.000	182.505.000	162.100.000
2.05.01	Capital Social Realizado	90.729.000	90.729.000	90.729.000
2.05.02	Reservas de Capital	1.820.000	2.606.000	2.406.000
2.05.02.01	Reservas de Capital	2.729.000	2.617.000	2.477.000
2.05.02.02	Ações em Tesouraria	-909.000	-11.000	-71.000
2.05.04	Reservas de Lucro	106.866.000	93.729.000	75.103.000
2.05.04.01	Legal	18.146.000	16.740.000	15.071.000
2.05.04.02	Estatutária	88.720.000	65.989.000	60.032.000
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	11.000.000	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.727.000	-4.559.000	-6.138.000

Anexo E – DRE

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2024 à 31/12/2024	Penúltimo Exercício 01/01/2023 à 31/12/2023	Antepenúltimo Exercício 01/01/2022 à 31/12/2022
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	20.596.000	22.689.000	5.159.000
3.01.01	Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil Financeiro e Outros Créditos	17.942.000	17.339.000	1.406.000
3.01.02	Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários, Instrumentos Financeiros Derivativos e Out	3.322.000	5.355.000	3.754.000
3.01.03	Resultado de Operações de Câmbio	-668.000	-5.000	-1.000
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-14.122.000	-15.521.000	-5.176.000
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	6.474.000	7.168.000	-17.000
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	27.157.000	24.026.000	29.228.000
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	12.219.000	10.725.000	1.004.000
3.04.02	Despesas de Pessoal	-313.000	-208.000	-134.000
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-5.232.000	-5.053.000	-555.000
3.04.04	Despesas Tributárias	-1.788.000	-1.730.000	-539.000
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-13.365.000	-14.657.000	-1.501.000
3.04.06.01	Despesas de Provisões	-148.000	-554.000	-27.000
3.04.06.02	Outras Despesas Operacionais	-3.619.000	-3.632.000	-364.000
3.04.06.03	Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	-9.598.000	-10.471.000	-1.110.000
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	35.636.000	34.949.000	30.953.000
3.05	Resultado Operacional	33.631.000	31.194.000	29.211.000
3.06	Resultado Não Operacional	-6.000	-15.000	0
3.06.02	Despesas	-6.000	-15.000	0
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	33.625.000	31.179.000	29.211.000
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	3.724.000	2.233.000	498.000
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-31.000	-23.000	-14.000
3.10.01	Participações	-31.000	-23.000	-14.000
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	37.318.000	33.389.000	29.695.000
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	3,81	3,41	3,03